



Instituto Universitário de Lisboa

Escola de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Análise das Representações Sociais da Imprensa Portuguesa em
relação à produção de Energia Solar Fotovoltaica em Portugal

Derivalda Jéssica Cabenguele

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do
grau de

Mestre em Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade

Orientadora:

Prof.Doutora Susana Alexandra Alfama Batel, Professora Auxiliar

Visitante,

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, porque sem Ti nada podia fazer.

Agradeço à minha orientadora, a Prof^a Dr^a Susana Batel pela inspiração, pela paciência, pelo acompanhamento, e por conseguir desafiar-me a repensar as minhas ideias, e principalmente por me ajudar a crescer o meu interesse por esta investigação. Foi, sem dúvida, uma excelente orientadora!

Obrigado à minha querida irmã Jennifer Cabenguele pelas palavras de incentivo, e ao meu noivo Henrique Cauanda pelo suporte desde o começo do meu mestrado e por estar presente em todas as etapas marcantes da minha vida.

Obrigado ao meu Querido Mentor, Álvaro Torres do ISCTE-IUL, pelo apoio, pelos conselhos, pela preocupação constante e principalmente pela disponibilidade de me ajudar sempre que precisei.

Ao Primeiro Secretário da JMPLA em Portugal David Goubel pelo apoio constante e incansável, e pelas palavras de incentivo.

Obrigado às minhas amigas Luzeth Gouveia e Evódia Cunha pelo apoio, e compreensão e principalmente por tornarem os dias muito mais divertidos mediante tanto stresse. Aos meus colegas de mestrado pela partilha de conhecimentos, e a todas as pessoas que não citei mas que de alguma forma contribuíram para esta dissertação e para o meu crescimento pessoal.

A todos os que dedicaram do seu tempo para ler e contribuir com um outro olhar, o meu muito obrigado.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em
relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Aos meus Pais,

Norberto Cabenguele e Maria Culita.

RESUMO

A análise desta dissertação parte de um fenómeno muito importante que a literatura tem vindo a estudar, de que muitas vezes as pessoas no geral concordam ou aceitam as energias renováveis, mas quando se trata de infraestruturas específicas as pessoas muitas vezes se opõem. Por esta razão, a participação do público torna-se fundamental no processo de aceitação social destas infraestruturas.

Dada a escassez de estudos em Portugal (mesmo com a sua alta taxa de insolação), que analisam as representações da imprensa portuguesa de uma maneira geral e especificamente em relação à produção da energia solar fotovoltaica, o presente trabalho propôs-se a analisar que representações sociais de dois jornais portugueses - o Público e o Correio da Manhã – transmitem atualmente sobre a produção da energia solar fotovoltaica em Portugal.

O objetivo geral deste estudo é contribuir para uma compreensão das ideias e práticas atuais nomeadamente da imprensa escrita portuguesa. A análise temática foi orientada tendo em conta o papel da imprensa como reflexo e influenciadora da opinião pública, onde foram analisados 55 artigos.

Os resultados mostram que as atitudes e os impactos do Público e do Correio da Manhã eram na maioria positivas. Contudo, as questões sobre os outros factores psicossociais propostos foram debatidas com escassez de problematização, os artigos dos jornais apresentavam défice nas diferentes representações, davam voz apenas aos governos e em alguns casos as empresas, e como não davam voz aos cidadãos, e nem as comunidades locais, não debatiam questões ligadas a justiça processual e distributiva.

Palavras-chave: representações sociais, energia solar, central fotovoltaica da Amareleja, análise de imprensa.

ABSTRACT

The analysis of this dissertation starts from a very important phenomenon that the literature has been studying, that often people generally agree or accept renewable energies, but when it comes to specific infrastructures people often oppose. For this reason, the participation of the public becomes fundamental in the process of social acceptance of these infrastructures.

Given the scarcity of studies in Portugal (even with its high insolation rate), which analyze the representations of the Portuguese press in a general way and specifically in relation to the production of photovoltaic solar energy, the present work has proposed to analyze which are the social representations of two Portuguese newspapers - Público and Correio da Manhã - on the production of photovoltaic solar energy in Portugal currently.

The general objective of this study is to contribute to an understanding of the current ideas and practices, especially of the Portuguese written press. The thematic analysis was guided by the role of the press as a reflection and influence of public opinion, where 55 articles were analyzed.

The results show that the attitudes and impacts of Público and Correio da Manhã were mostly positive. However, questions about the other proposed psychosocial factors were debated with scarcity of problematization, newspaper articles were deficient in the different representations, gave voice only to governments and in some cases to companies, and as they did not give voice to citizens, nor local communities, did not discuss issues related to procedural and distributive justice.

Keywords: social representations, solar energy, Amareleja photovoltaic power plant, press analysis.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

ÍNDICE

Agradecimentos.....	ii
Resumo	iv
Abstract	v
INTRODUÇÃO	1
1. Contexto	3
2. Questões e objetivos de Investigação	5
3. Organização da Dissertação	6
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	7
CAPÍTULO I – Energia Solar	7
1. Energia solar fotovoltaica em Portugal	9
1.1. Central Fotovoltaica da Amareleja.....	9
CAPÍTULO II - Aceitação Social de Energias Renováveis.....	11
2.1. Aceitação Social de Energias Renováveis em Portugal	15
CAPÍTULO III - Os <i>media</i> e as representações do público sobre controvérsias ambientais e tecnológicas.....	17
CAPÍTULO IV - A Teoria das Representações Sociais e a sua Relevância no estudo da Aceitação Social das Energias Renováveis.....	19
PARTE II - METODOLOGIA E RESULTADOS	21
CAPÍTULO V - Procedimentos de Recolha e Análise de Dados	21
5.1. Metodologia.....	21

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

5.2. Procedimento de recolha de dados	21
5.3. Procedimento de análise de dados	23
CAPÍTULO IV – Resultados: Análise e Interpretação	26
4.1. Descrição das Representações da Imprensa Portuguesa em Relação a Energia Solar – Correio da Manhã.	26
4.2 - Descrição das Representações da Imprensa Portuguesa em Relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Correio da Manhã.	30
4.3 - Descrição das representações da imprensa portuguesa em relação a energia solar – Jornal o Público.....	34
4.4 - Descrição das representações da imprensa portuguesa em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Jornal o Público.	39
CAPITULO VI – CAPITULO VI – DISCUSSÃO E CONCLUSÕES.....	49
Referências	52
ANEXOS	59
Anexo A.....	59
Anexo B.....	61
Anexo C.....	63
Anexo D.....	64

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Parte da Energia proveniente de Fontes Renováveis no Estados Membros da União Europeia. Fonte: Eurostat, 2018.....	8
Figura 2 – Central Fotovoltaica da Amareleja. Fonte: Wikipédia, 2018.....	10
Figura 3 - Triângulo da aceitação social das energias renováveis. Fonte: Wüstenhagen (et al., 2007).....	11

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atitudes do Público e do Correio da Manhã em relação a energia solar.....	44
Gráfico 2 - Atitudes do Público e do Correio da Manhã em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja.....	45
Gráfico 3 - Impactos do Público e do Correio da Manhã em relação a energia solar.....	45
Gráfico 4 - Impactos do Público e do Correio da Manhã em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja.....	46
Gráfico 5 - Escala do Público e do Correio da Manhã em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja.....	47
Gráfico 7 - Voz do Público e do Correio da Manhã em relação a Energia Solar.....	48
Gráfico 8 - Voz do Público e do Correio da Manhã em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja.....	48

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 4.1.1 - Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema atitude.....	26
Quadro 4.1.2 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema impacto.....	27
Quadro 4.1.3 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema escala.....	28
Quadro 4.1.4 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema voz.....	29
Quadro 4.2.2 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema atitude.....	30
Quadro 4.2.3 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema impacto.....	31
Quadro 4.2.4 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema escala.....	32
Quadro 4.2.5 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema voz.....	33
Quadro 4.3.1. Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema atitude em relação a Energia Solar- Público.....	35
Quadro 4.3.2 - Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema impacto em relação a Energia Solar- Público.....	36
Quadro 4.3.3 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema escala em relação a Energia Solar- Público.....	37
Quadro 4.3.4 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema voz em relação a Energia Solar- Público.....	38
Quadro 4.4.1 - Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema atitude em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Público.....	40
Quadro 4.4.2 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema impacto em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Público.....	41
Quadro 4.4.3 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema escala em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja - Público.....	42
Quadro 4.4.4 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema voz em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Público.....	43

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela. 1 – Amostra total dos artigos dos dois jornais.....	22
Tabela. 2 – Amostra final dos artigos relacionados e não relacionados dos dois jornais.....	23
Tabela 3 - Frequências absolutas de artigos do tema atitude em relação a Energia Solar.....	26
Tabela 4 - Frequências absolutas de artigos do tema impacto em relação a Energia Solar.....	27
Tabela 5 - Frequências absolutas de artigos do tema escala em relação a Energia Solar.....	28
Tabela 6 - Frequências absolutas de artigo.....	29
Tabela 7- Frequências absolutas de artigos do tema atitude.....	30
Tabela 8 - Frequências absolutas de artigos do tema impacto em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja.....	31
Tabela 9 - Frequências absolutas de artigos do tema escala.....	32
Tabela 10 - Frequências absolutas de artigos do tema voz.....	33
Tabela 11 - Frequências absolutas de artigos do tema atitude em relação a Energia Solar- Público.....	34
Tabela 12 - Frequências absolutas de artigos do tema impacto em relação a Energia Solar- Público.....	35
Tabela 13 - Frequências absolutas de artigos do tema escala em relação a Energia Solar- Público.....	36
Tabela 14 - Frequências absolutas de artigos do tema voz em relação a Energia Solar- Público.....	37
Tabela 15 - Frequências absolutas de artigos do tema atitude em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Público.....	39
Tabela 16 - Frequências absolutas de artigos do tema impacto.....	40
Tabela 17 - Frequências absolutas de artigos do tema escala em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Público.....	42
Tabela 18 - Frequências absolutas de artigos do tema voz em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Público.....	43

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com a preservação do meio ambiente, e com o futuro do planeta são a todo momento agravadas pelas notícias que nos chegam a respeito das alterações climáticas. A energia tem assumido cada vez mais um papel dominante nos modelos socioeconómicos e no desenvolvimento das sociedades modernas, e assim, o aumento da procura de energia reforça a tendência para o aumento das emissões de CO₂ na atmosfera que em consequência, provocam as alterações climáticas. Por esta razão, a contribuição das energias renováveis são de grande importância porque possibilitam não só a redução das emissões de gases com efeito de estufa locais e globais, mas também no aumento da necessidade de segurança energética e da preferência pelo desenvolvimento sustentável ao serem utilizadas em substituição aos combustíveis fósseis (IPCC, 2012).

Entretanto, nos últimos anos se tem observado uma crescente presença das questões energéticas nos debates públicos e nos estudos das ciências sociais. Contudo, o contínuo crescimento das energias renováveis só pode ser assegurado na medida em que decisores políticos, os agentes económicos, os cidadãos e sociedade civil expressarem o seu apoio e contribuírem para a sua implementação. Mas, para que tal ocorra, esta realidade exige mobilização por parte de todos, através do incentivo a produção e utilização de tecnologias modernas e limpas, antes pouco exploradas, como o caso da energia solar fotovoltaica (Delicado *et al.*, 2015).

Em Portugal, assim como em outros países, a energia solar fotovoltaica ao contrário de outras tecnologias de produção energética (como a energia nuclear ou os combustíveis fósseis), é geralmente percecionada como «limpa» ou «amiga do ambiente, e atendendo a capacidade de insolação do país, acreditamos que esta é uma oportunidade ímpar para que se aproveite esse potencial atendendo a meta fixada pela União Europeia para 2020 de 31% de produção de energias renováveis como veremos adiante, através da adopção de soluções que promovam a produção, o desenvolvimento tecnológico e económico e permitam a máxima inclusão social dos portugueses (Nadaï & Van

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

der Horst 2010; Junqueira *et al.*, 2016). Os estudos sociais sobre a energia solar fotovoltaica são ainda um tema pouco frequente na literatura, sobretudo em Portugal, isto porque é relativamente recente o interesse dos governos em produzir energia tendo como fonte esta tecnologia (Junqueira *et al.*, 2016).

A análise desta dissertação parte de um fenómeno muito importante que a literatura tem vindo a estudar, de que muitas vezes as pessoas no geral concordam ou aceitam as energias renováveis, mas quando se trata de infraestruturas específicas as pessoas muitas vezes se opõem (Delicado *et al.*, 2015). Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral contribuir para uma compreensão das ideias e práticas atuais – ou representações sociais (Castro & Batel, 2008) - nomeadamente da imprensa escrita portuguesa, em relação à energia fotovoltaica em Portugal, tendo em conta o papel da imprensa como reflexo e influenciadora da opinião pública.

Este estudo analisa as representações que dois jornais generalistas portugueses - o Público e o Correio da Manhã - apresentam atualmente em relação à energia solar e a infraestruturas energéticas particulares como o caso da Central Fotovoltaica da Amareleja, localizada no concelho de Moura. A Central Fotovoltaica da Amareleja foi escolhida para ser o caso de estudo desta pesquisa por ser o maior projecto nacional de energia solar, por ter tido bastante destaque mediático e político, e por ser a de maior dimensão a nível mundial à data da sua construção.

A amostra final dos artigos dos dois jornais foi submetida a uma análise temática que pretendeu identificar os principais temas que constituem as representações atuais veiculadas pelos jornais sobre a produção da energia solar fotovoltaica em Portugal. É por isso importante compreender as perceções locais em torno a produção da energia solar fotovoltaica em Portugal, tendo como base a análise das dinâmicas sociais construídas e transmitidas através da imprensa.

1. CONTEXTO

O contributo das energias renováveis sobretudo da energia solar fotovoltaica, tenderá a assumir um papel cada vez mais importante na matriz energética dos países europeus, principalmente aqueles que introduziram políticas de incentivo como a Espanha, Alemanha e a Grécia, tornando-os líderes europeus em termos de potência instalada, até porque na última década a energia solar fotovoltaica foi considerada a tecnologia renovável com a maior taxa de crescimento na Europa (IEA, 2011; De la Hoz *et al.*, 2013; Saizarbitoria *et al.*, 2011; Tsnatopoloupos *et al.*, 2014). Concretamente, com foco na energia solar fotovoltaica, Portugal é um dos países da União Europeia com maior potencial de eletricidade solar fotovoltaica (União Europeia, 2012). A necessidade de Portugal atingir as suas metas previstas no NREAP (*National Renewable Energy Action Plan*) em termos de instalação fotovoltaica, até 2020, leva-nos a crer que os dois anos que restam devem ser alvos de um forte investimento, neste setor (Pereira, *et al.*, 2011).

Relativamente a construção de infraestruturas de energias renováveis, a participação do público torna-se fundamental no processo de aceitação social destas infraestruturas, partindo do pressuposto que todos os cidadãos afectados por uma decisão têm direito de participar no processo de tomada de decisão, e por esta razão importa que sejam tomadas decisões democráticas em relação ao interesse dos proponentes dos projectos e dos cidadãos acompanhados das vantagens e desvantagens (se for caso), e viabilização financeira, isto é, todas as etapas que envolvem o projecto devem ser informadas para melhor integrar as pessoas e reduzir as práticas de oposição em relação a estas energias (Batel & Devine-Wright, 2015).

A resistência por parte dos cidadãos, segundo alguns autores (Delicado *et al.*, 2013; Delicado *et al.*, 2015; Wolsink, 2007), tem sido motivada muita das vezes pela preocupação com questões de identidade do lugar, a perceção de como os painéis fotovoltaicos arruínam as paisagens rurais e ameaçam o património natural e cultural, tendo consequências não só simbólicas, mas também económicas sobre a agricultura.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Entretanto, os discursos sobre centrais solares têm sido bastante condicionados pela literatura das ciências sociais, pela elevada atenção que tem sido dada a implementação de parques eólicos. Contudo, alguns dos estudos realizados em Portugal sobre a energia solar fotovoltaica abordam sobre o grande potencial do país para aprofundar os investimentos na sua produção (Delicado et al., 2013; Delicado et al., 2015; Botelho et al., 2017).

A restante maioria dos estudos em Portugal e no mundo (e.g., ver Delicado et al., 2015; Batel & Devine-Wright, 2015), sobre infraestruturas de energia solar têm concentrando-se em: 1) Analisar as percepções das comunidades locais sobre as infraestruturas de geração de energias renováveis e como são influenciadas pelos factores anteriormente identificados e/ou 2) Focar-se especificamente na forma como as representações dos sistemas técnico-políticos sobre as comunidades locais e as suas respostas influenciam as práticas de envolvimento das comunidades.

Em função disto, é especialmente pertinente analisar as representações sociais de outros actores (Moscovici, 1961), pois existem outros actores na esfera pública que são igualmente importantes na promoção da aceitação ou resistência às infraestruturas de geração de energia renováveis e, nomeadamente, os *media*.

Contudo, e como já apontado por alguns autores (e.g., ver Batel & Devine-Wright, 2015; Devine-Wright, 2011) poucos estudos têm vindo a analisar as representações dos *media* sobre as energias renováveis de uma maneira geral e especificamente em relação à energia solar, o que torna esta pesquisa ainda mais relevante.

2. QUESTÕES E OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

O presente trabalho apresenta a seguinte pergunta de partida: *Que representações sociais a imprensa portuguesa tem atualmente sobre a produção da energia solar fotovoltaica em Portugal?* Depois de introduzida a pergunta de partida iremos explicar os objectivos deste trabalho, e as questões de investigação que guiarão a procura das respostas aos objectivos propostos para esta pesquisa.

De um modo geral, a presente dissertação pretende contribuir para uma compreensão mais aprofundada do papel da imprensa portuguesa na construção das representações sociais dos públicos em relação à energia fotovoltaica em Portugal. A luz do objetivo geral exposto acima esta pesquisa comporta dois objectivos fundamentais: O primeiro objectivo é de natureza descritiva, tenta analisar e compreender as representações sociais da imprensa escrita atualmente em relação à produção da energia fotovoltaica em Portugal (Delicado et al., 2015; Botelho et al., 2017; Junqueira *et al.*, 2016). Neste trabalho a utilização da análise temática, nos permitirá debruçar sobre os temas noticiados pelos jornais portugueses, e subseqüentemente, a inclinação dos discursos da imprensa portuguesa sobre energia solar e Central Fotovoltaica da Amareleja. E por fim o segundo objectivo, que é de natureza mais explicativa, tenta identificar os fatores psicossociais que estão associados na aceitação da energia solar fotovoltaica em Portugal através da imprensa (Moscovici, 1961; Petrova, 2016; Wüstenhagen, Burer & Wolsink 2007; Wolsink, 2009; Lima, 2006).

3. ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Após as questões e objectivos da investigação, passamos a apresentar a estrutura desta dissertação. A **Parte I** está composta por quatro Capítulos distintos, onde será feito o enquadramento teórico. O **Capítulo I** centra-se nos discursos sobre a energia solar de modo geral e em Portugal, sendo prestada particular atenção à Central Fotovoltaica da Amareleja para analisar quais as posições e impactos relativos a uma infraestrutura de energia solar específica.

O **Capítulo II** centra-se na aceitação social das energias renováveis de modo geral e aceitação social de energias renováveis em Portugal. Portanto, serão discutidos os processos que envolvem a aceitação sociopolítica e comunitária, bem como os factores que geram as controvérsias antes e depois da construção destas infraestruturas de energias renováveis. No **Capítulo III**, será discutido o papel dos *media* nas representações do público sobre objetos sociais, bem como sobre as energias renováveis e especificamente a energia solar PV. De seguida e já no **Capítulo IV** apresentaremos a Teoria das Representações Sociais o que permitirá ancorarmos epistemologicamente o presente trabalho, e melhor discutir a relevância desta teoria no estudo do papel dos *media* na aceitação social de energias renováveis com ênfase na energia solar PV.

A **Parte II** desta dissertação centra-se na metodologia utilizada e nos resultados obtidos através da análise de imprensa dos dois jornais escolhidos nomeadamente o Público e o Correio da Manhã (**Capítulo V**), através da descrição dos procedimentos de recolha e de análise dos dados. No **Capítulo VI**, serão analisadas e interpretadas as representações dos dois jornais em relação à energia solar e em relação à central fotovoltaica da amareleja (termos de pesquisa escolhidos). E por fim será apresentada a **Parte III**, composta pelas conclusões onde será feita a síntese dos principais resultados, as limitações do presente trabalho, as avenidas para investigações futuras, e por último as referências bibliográficas e os anexos.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I – ENERGIA SOLAR

“The sun will be the fuel of the future”

Anonymous, 1876, *Popular Science*

O Sol entrega à Terra uma quase inimaginável quantidade de energia (Grabtree & Lewis, 2007). A energia solar (proveniente da luz ou do calor do sol) pode ser gerada através de dois métodos distintos: um através da conversão directa em electricidade que é a energia solar fotovoltaica (PV), que iremos focar neste trabalho e o outro método que consiste na conversão da energia proveniente do Sol em energia térmica (CSP¹).

Assim, nesta pesquisa abordaremos de forma muito sucinta os aspectos sobre a produção fotovoltaica, palavra que provém do grego *photo* que significa “produzido pela luz” e o sufixo *voltaico*, e que se refere à electricidade produzida por reação química (Paper, 2001). A forma como esta energia é captada é influenciada pelas condições climáticas, por esta razão, as vantagens da produção deste tipo de energia, são muito significativas no que respeita aos impactos sociais, económicos e ambientais mesmo se tratando de energias sustentáveis e limpas, sem emissão de gases com efeito de estufa (Lavado, 2009 p. 33).

Actualmente, a utilização de fontes de energia renováveis, tal como a solar, é vista como um elemento-chave na política energética da União Europeia (UE), em função da dependência do combustível importado de países não pertencentes à União Europeia, através da redução das emissões atmosféricas de fontes de combustíveis fósseis e da dissociação dos custos de produção da energia através do petróleo.

(1) Este método consiste no aproveitamento da luz e calor do sol. A luz concentrada é convertida em calor dando origem à energia eléctrica (adaptado de Macedo, 2014 p. 13).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

A necessidade de reduzir a dependência dos combustíveis fósseis permitiu ainda que fossem criadas Directivas Europeias com vista a incentivar os países pertencentes a União Europeia na promoção da produção das energias renováveis. A Directiva 2009/28 /CE por exemplo, esta relacionada à promoção da utilização de energia proveniente de fontes renováveis, o que permitiu estabelecer critérios para os objectivos de 2020 em matéria de fontes de energia renováveis, com a fixação de uma meta para Portugal de 31% (Eurostat, 2017 – ver Figura 1).

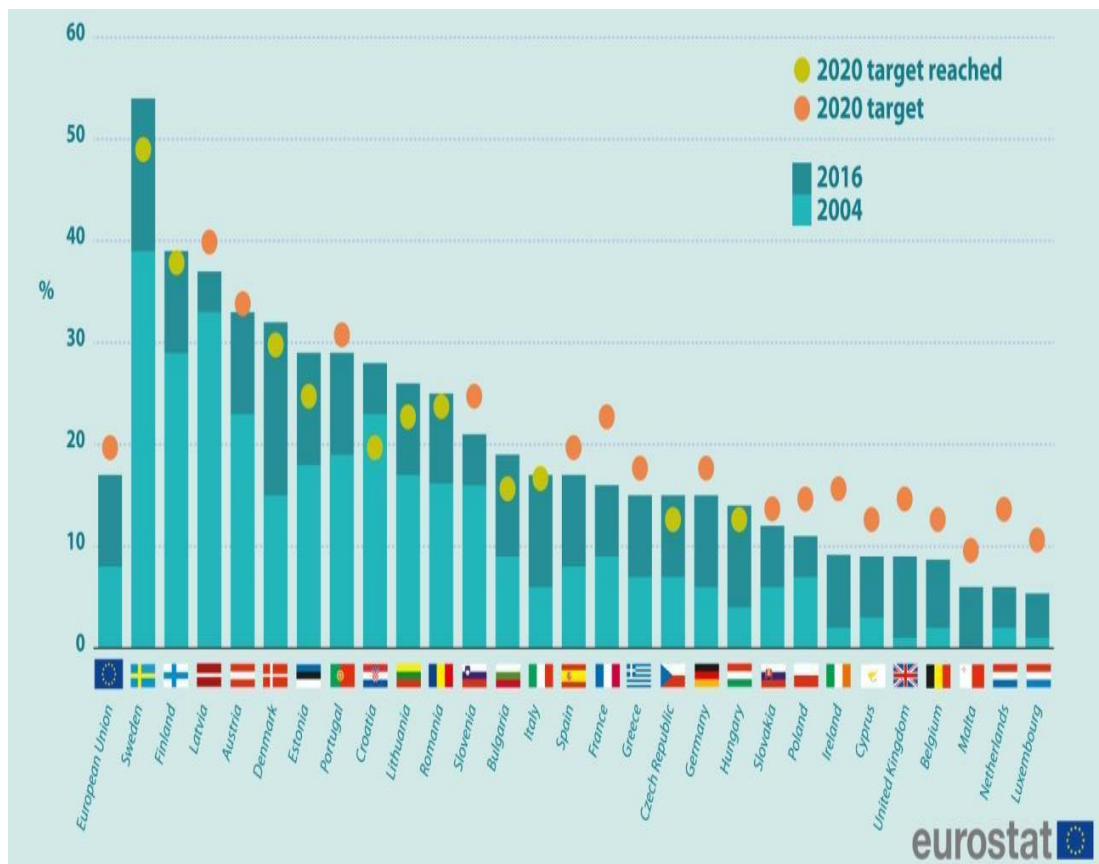


Figura 1- Parte da Energia proveniente de Fontes Renováveis no Estados Membros da União Europeia. Fonte: Eurostat, 2017.

Entretanto, Portugal, logo a seguir à Grécia e a Espanha, goza do maior potencial de aproveitamento de energia solar da Europa com mais de 2300 horas/ano de insolação na região norte, e 3000 horas/ano no sul, mais uma razão para se apostar na energia solar fotovoltaica (Delicado et al., 2015).

1. Energia solar fotovoltaica em Portugal

A energia solar fotovoltaica em Portugal triplicou o seu peso de distribuição nos últimos anos, contudo, ainda é responsável somente por apenas 3% da energia renovável do país, verificando-se que este sector tem estado confinado ainda à sombra, quando comparado com a produção e utilização de outras fontes renováveis como por exemplo a eólica. O crescimento gradual da energia solar em Portugal, é fruto de uma política menos incisiva, e com tarifas *feed-in* mais vantajosas em relação as outras energias renováveis produzidas no país (De Sousa Pereira, 2011; Junqueira *et al.*, 2016).

A região do Alentejo é uma das regiões da Europa com maior potencial para produzir energia fotovoltaica, a produção total de energia fotovoltaica aumentou de 24 GWh em 2007 para 816 GWh em 2016 e o restante encontra-se distribuído pelas regiões do país (União Europeia, 2012; Botelho *et al.*, 2017; DGEG, 2016/2017). Face “às quarenta e quatro centrais fotovoltaicas no país”, apenas uma destas é de dimensão considerável isto é, em termos de produção e distribuição de energia, e fica situada no Alentejo – A Central Fotovoltaica da Amareleja (Junqueira *et al.*, 2016).

1.1. Central Fotovoltaica da Amareleja

Em Portugal, o marco histórico na aposta em avançar para um modelo energético sustentável, foi através da construção da Central Fotovoltaica da Amareleja, como resposta ao contributo do país no que concerne ao combate às alterações climáticas (Quercos, 2017).

A central Fotovoltaica da Amareleja foi concebida como parte de um projecto regional, e actualmente é a única de grande dimensão em Portugal, e a nível local é constituída a melhor opção para estudar os impactos sociais, económicos e ambientais da energia solar (Junqueira *et al.*, 2016).

O projecto da Central fotovoltaica da Amareleja localiza-se a 300 metros do extremo sul da localidade, ocupa 250 hectares do concelho de Moura e entrou em funcionamento em Março de 2008.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

O concelho de Moura é um dos mais interiores do país, e a sua implementação constituiu-se num processo sobremaneira marcante para os cidadãos do país e principalmente para as comunidades locais (Delicado *et al.*, 2015; Junqueira *et al.*, 2016 p. 141).

Dependendo dos diferentes pontos da localidade, a Central Fotovoltaica da Amareleja pode produzi impactos visuais significativos na paisagem como mostra a figura a seguir (Figura 2), que muitas vezes gera oposição como veremos nas próximas páginas.



Figura 2 – Central Fotovoltaica da Amareleja. Fonte: Wikipédia, 2018.

CAPÍTULO II - ACEITAÇÃO SOCIAL DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

A oposição local as infraestruturas de energias renováveis tem sido muitas vezes explicada pelo NIMBY (*Not In My Backyard*), ou seja, como uma rejeição «egoísta, irracional e ignorante» da instalação dessas infraestruturas nas proximidades dos locais onde as pessoas vivem apesar do reconhecimento da sua necessidade (Wolsink 2000). Porém esta explicação tem sido crescentemente criticada por ter conotações e atitudes negativas em relação à oposição local, e por atribuir ao público a exclusiva responsabilidade pela rejeição das infraestruturas (Wolsink 2000; Devine-Wright 2005b; Ellis *et al.* 2007; Wüstenhagen *et al.*, 2007; Walker, 1995). Outros estudos têm demonstrado que a proximidade às infraestruturas não influi sobre as atitudes perante essas (Wolsink 2000; Wolsink 2007b; Van der Horst 2007), até porque a sua aceitação tende a crescer depois de serem construídas (Wolsink 2000). Wüstenhagen e colegas (2007) utilizaram o termo aceitação social para falar acerca das respostas sociais em relação às energias renováveis através de um modelo triangular para explicar as dimensões que compõem esta aceitação, que são: a aceitação sociopolítica, aceitação da comunidade e a aceitação no mercado, sendo as três categorias interdependentes, como descrito na figura a seguir (Figura 3).



Figura 3 - Triângulo da aceitação social das energias renováveis. Fonte: Wüstenhagen (et al., 2007).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Os aspectos abordados no estudo de Wüstenhagen e colegas (2017) nos permitirão compreender como a aceitação sociopolítica na sua interdependência com a aceitação comunitária influenciam no processo de aceitação social. Ainda nesta linha de pensamento, os estudos de Devine-Wright (2013) sobre os factores associados à aceitação social (comunitária e sociopolítica) das energias renováveis permitem a seguinte sistematização: (1) Factores de projecto – como a confiança nas autoridades e proponentes do projecto; percepção de justiça processual e distributiva; impactos positivos e negativos percebidos; (2) Factores de lugar e sociodemográficos – como a vinculação ao lugar; representações sobre o lugar; idade e habilitações literárias.

Em relação aos factores de projecto, Devine-Wright (2013) nos seus estudos realizados no Reino Unido analisou uma proposta para a construção de uma linha de alta voltagem, em que as quatro principais variáveis do projecto eram: os impactos percebidos (podendo ser positivos ou negativos), a confiança em quem desenvolveria o projeto e a percepção de justiça processual e justiça distributiva. Os resultados da pesquisa feita por Devine-Wright (2013), em relação aos factores de projecto e aos factores de lugar e sociodemográficos, constataram que a falta de aceitação varia também em função do apego ao lugar, isto é o vínculo emocional que as pessoas têm para com algum lugar que lhes é familiar. Segundo Proshansky (et al., 1983, p.76) o apego ao lugar “indubitavelmente ocorre naqueles indivíduos cuja identidade de lugar envolve cognições positivamente valorizadas de uma ou alguma combinação desses contextos, que de longe pesam mais que o número de cognições negativamente valorizadas”.

O conceito de apego ao lugar pressupõe que não há relação de afetividade humana que não esteja de alguma forma relacionada a aspectos de lugar (Devine-Wright & Howes, 2010). O apego ao lugar se relaciona com a aceitação das infraestruturas de energias renováveis através do surgimento de contradições entre o projecto e o lugar principalmente quando ameaça a

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

identidade do lugar que pode ser definido como *“a sub-structure of the self-identity of the person consisting of, broadly conceived, cognitions about the physical world in which the individual lives. These cognitions represent memories, ideas, feelings, attitudes, values, preferences, meanings, and conceptions of behaviour and experience which relate to the variety and complexity of physical settings that define the day-to-day existence of every human being”* (Proshansky, Fabian, & Kaminoff, 1983, p. 59), dando origem a atitudes negativas e a comportamentos de oposição.

Assim, os estudos de Devine Wright (2013) propõem que, para maior aceitação em relação às tecnologias de energias renováveis é necessário que primeiro se promova melhor a localização para a implementação destas infraestruturas.

De facto, o envolvimento do público no planeamento ambiental tornou-se uma preocupação central de académicos, especialistas em políticas e profissionais de planeamento nos últimos anos. Em particular, o envolvimento do público tornou-se uma característica proeminente dos processos de tomada de decisão para construções de infraestrutura de grande escala, como infraestruturas de energia renováveis (Batel & Devine-wright, 2015; Wüstenhagen et al., 2007; Wolsink, 2000), pressupondo-se que se houver maior envolvimento e transparência nos processos de tomada de decisão haverá mais aceitação (Aitken, 2010).

A este respeito, estudos recentes têm também demonstrado como o facto de que os proponentes de projectos e autoridades tenderem a representar a oposição local como NIMBY (Not in my backyard), acentua ainda mais as suas práticas de exclusão das comunidades locais dos processos de tomada de decisão (Batel & Devine-Wright, 2015; Cotton & Devine-Wright, 2010). Neste sentido, a voz que é dada a diferentes actores sobre estas decisões pode ter impacto não só nas suas respostas, como nos próprios processos de tomada de decisão (Wiersman & Devine-Wright, 2014; Barnett et al., 2012).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

A percepção de justiça processual refere-se ao processo de tomada de decisão, nomeadamente a transparência e a promoção da participação pública (Wüstenhagen *et al.*, 2007; Wolsink, 2009). A percepção de justiça distributiva refere-se a relações dos custos e benefícios em relação a aquisição de infraestruturas de energias renováveis seja justa (Lima, 2006).

Os estudos de Petrova (2016), examinaram os factores que levam ao apoio ou a oposição das comunidades em relação a infraestruturas específicas de energias renováveis, como a energia eólica. Toda a modificação ou alteração dependendo da origem resulta em impactos, quer sejam no ambiente, na sociedade ou na economia. No entanto, os impactos podem ser positivos e/ou negativos dependendo do contexto ou situação. Deste modo, consideram-se impactos positivos quando a alteração ou modificação produz ganhos sociais, económicos ou ambientais, o oposto disso são considerados como impactos negativos (Petrova, 2016).

Assim, segundo esta autora, os impactos percebidos podem ser impactos positivos ou negativos na sociedade, na economia e no ambiente, como descritos a seguir: (1) Impacto Social que se relaciona ao impacto visual percebido das infraestruturas nas paisagens, e vinculação ao lugar; (2) Impacto Ambiental que se relaciona com a diminuição da dependência de combustíveis fósseis, e nas localidades a perturbação ambiental prejudica especialmente a fauna e a flora; e (3) Impacto Económico que se relaciona aos custos dos investimentos necessários para a implementação das infraestruturas de energias renováveis, sendo que ao contrário dos impactos ambientais e sociais, este é o que gera maior controvérsias entre os proponentes destes projectos e os cidadãos, podendo resultar em altos custos de aquisição por parte dos cidadãos.

Uma linha de investigação recente tem demonstrado que também as identidades ou vinculação ao lugar a outras escalas – nacional e global – têm impacto nas respostas às infra-estruturas de energias renováveis (Devine-Wright, 2013; Batel & Devine-Wright, 2015).

Deste modo, para alcançar o sucesso de tais projetos de energia, deve ser levado em consideração uma forma de garantir a aceitação destes projetos e evitar possíveis reações negativas da população (Devine-Wright, 2013).

Através deste Capítulo foi possível identificar que os fatores que contribuem para aceitação social dos módulos fotovoltaicos são principalmente ambientais, sociais e económicos. No entanto, a seguir veremos como as posições da população portuguesa mudam continuamente, sendo reformuladas e repensadas em resposta à evolução das circunstâncias, o que aumenta a complexidade dos processos de avaliação da aceitação social das diferentes tecnologias em Portugal (Sena, 2016; Parker, 1999; Devine-Wright & Howes, 2010).

2.1. Aceitação Social de Energias Renováveis em Portugal

Os estudos sobre a temática da aceitação social são bastante escassos em Portugal o que constitui motivo de interesse para as ciências sociais, e atendendo ao substancial desenvolvimento que as energias renováveis têm assistido, sobretudo a energia solar, nos últimos anos, os seus impactes sobre a sociedade e sobre o ambiente não podem ser desprezados. É especialmente pertinente analisar a produção da energia solar fotovoltaica no nosso país devido as transformações socioeconómicas ocorridas nas zonas rurais, sobretudo em 2008 com a construção da Central Fotovoltaica da Amareleja, no concelho de Moura.

Em 2016, autores como Junqueira, Delicado, e Truninger realizaram estudos sobre os impactos locais da central, a fim de colmatar a lacuna existente na literatura portuguesa sobre esta questão. Como já foi referido a construção da central parte de um projecto de desenvolvimento local, o que conduziu a introdução de benefícios locais visíveis através da modernização ecológica e do tecido económico local que é geralmente uma condição importante para a aceitação local de infraestruturas deste tipo (Junqueira *et al.*, 2016 p.148).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Os sentimentos de insegurança que culminam em menores níveis de aceitação são também analisados nos estudos de Junqueira e Colegas (2016), através dos discursos em torno das atitudes negativas, dos impactos negativos, da falta da justiça processual, e da falta de voz dada aos cidadãos e comunidades locais, que nos servirão de suporte para analisarmos os factores psicossociais desta pesquisa (Anderson, 2013 & Wolsink, 2007 cit. in Junqueira *et al.*, 2016 p. 139).

No entanto, existem outros actores na esfera pública que são igualmente importantes na promoção da aceitação ou resistência às infraestruturas de geração de energia solar, nomeadamente, os *media*. Contudo, e como já apontado por alguns autores (e.g., ver Batel & Devine-Wright, 2015; Devine-Wright, 2011) poucos estudos têm vindo a analisar as representações dos *media* sobre as energias renováveis de uma maneira geral e especificamente em relação à energia solar. No capítulo seguinte discutiremos precisamente a relevância dos *media* enquanto reflectores e influenciadores das representações sobre a energia solar fotovoltaica nas sociedades ocidentais.

CAPÍTULO III - OS *MEDIA* E AS REPRESENTAÇÕES DO PÚBLICO SOBRE CONTROVÉRSIAS AMBIENTAIS E TECNOLÓGICAS

A maioria das percepções, aquilo que vemos e ouvimos, as nossas crenças e informações sobre as pessoas e as coisas não são diretamente factuais, e nós adquirimo-las através de interações pessoais e também pela imprensa (Wagner & Hayes, 2005). Os *media*, têm desempenhado um papel importante na produção, interpretação e divulgação da informação (Sorlin, 1997; Nelkin 1987).

Quando o acesso ao conhecimento e a informação são escassos, as pessoas dependem dos meios de comunicação social para se manterem informados, quer seja através da televisão, ou até mesmo por jornais. Estes últimos constituem um dos pontos-chave desta pesquisa e são, actualmente considerados fundamentais para influenciar o interesse público sobre determinados temas quer sejam do âmbito geral ou específico (Haper & Philo, 2013).

A imprensa é produto de determinadas práticas sociais de uma época e constitui-se também como um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social (Teixeira, 2014). A sua importância surge pelo facto da informação estar hoje disponível a todos e, também, do facto das representações, ideias e práticas, nelas contidas terem um forte impacto na formação de crenças e atitudes das pessoas (Castro & Gomes, 2005). Assim, os *media* difundem visões, sobre os mais variados assuntos, adquiridos individualmente e partilhados com a sociedade (Moscovici, 1961; Castro & Gomes, 2005).

Como já foi referido, os estudos sobre a análise da imprensa em relação a produção da energia solar PV, são escassos, mas nos últimos anos temos constatado uma considerável evolução das pesquisas a este respeito. Wright & Reid (2011) por exemplo, conduziram uma pesquisa de análise dos *media* sobre o envolvimento com o movimento que pretendia aumentar o desenvolvimento dos biocombustíveis nos EUA. As análises revelam que em algumas notícias os *media* apresentam o uso de biocombustíveis como

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

benéficos para a população, o que influencia na construção de atitudes que beneficiam a implementação deste tipo de combustível. Ainda no contexto americano, os estudos de Stephens e colegas (2009), reflectem sobre o uso de energias renováveis para mitigar as alterações climáticas nos EUA, e para isso analisaram a *media* em relação ao discurso público sobre a energia eólica ressaltando que o potencial do vento tem sido limitado pela cobertura jornalística.

A imprensa, segundo Castro e colegas (2012) permite construir os assuntos desenvolvidos na esfera científica, através da capacidade que a imprensa tem de re-significar conceitos através da maximização ou minimização dos problemas a serem resolvidos. A este propósito, os estudos sobre a cobertura dos media e sobre as representações do público em relação ao caso específico da energia solar fotovoltaica tem vindo a ganhar notoriedade no contexto europeu. Saizarbitoria e colegas (2011) na Espanha e Tsantopoulos e colegas (2014) na Grécia, realizaram estudos pela análise de media de alguns jornais de expressão, através da descrição de um intenso debate público sobre esta fonte de energia renovável e a sua influência na aceitação social. Os resultados deste estudo de Saizarbitoria e colegas (2011) destacaram os impactos negativos relacionados ao desenvolvimento do sector fotovoltaico na Espanha, e os problemas da aceitação social. A semelhança dos estudos realizados na Espanha, os estudos realizados na Grécia permitiram que ambos chegassem a constatação final de que há uma imagem geral positiva por parte dos cidadãos em relação a energia solar fotovoltaica em comparação com as outras fontes de energias renováveis (Tsantopoulos *et al.*, 2014; Saizarbitoria *et al.*, 2011). Estes estudos mostram assim que os discursos ou representações de diversas energias renováveis pelos *mídia* não só reflecte a opinião pública em relação a essas, mas também tem impacte na formação dessa opinião pública e nas suas atitudes favoráveis ou desfavoráveis em relação às energias renováveis. É por isso relevante discutir de forma mais aprofundada como se constroem, negociam e reproduzem representações sociais (Castro & Batel, 2008).

CAPÍTULO IV - A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E A SUA RELEVÂNCIA NO ESTUDO DA ACEITAÇÃO SOCIAL DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

A Teoria das representações Sociais (TRS) nasce a partir do conceito de "representação social" proposto por Moscovici em 1961 na sua obra *"La psychanalyse, son image et son public"*, na qual o seu interesse global residia na compreensão do modo como a psicanálise permeava a sociedade francesa e os distintos grupos que a formavam, já que, nas suas palavras, *"Insidieusement ou brusquement (...) la psychanalyse a quitté le ciel des idées pour entrer dans la vie, les pensées, les conduites, les moeurs et le monde des conversations d'un grand nombre d'individus."* (Moscovici, 1961, p. 20).

Entretanto, houve algumas críticas apontadas a esta Teoria, o que permitiu que o autor desse atenção, cada vez mais voltada para a comunicação e para como esta permite tornar algo individual em algo social, ou seja, em como a comunicação assiste a formação e transformação de representações sociais (Moscovici, 1988; Castro, 2002).

Deste modo as representações sociais compreendem o afecto, as crenças e as práticas socialmente elaboradas e coletivamente compartilhadas (Jovchelovitch, 2001), tendo como principal objectivo tornar familiar o desconhecido, isto é, são ferramentas simbólicas que permitem aos membros de grupos entender o seu mundo social e as suas relações com outros grupos (Moscovici, 1961, cit. in Batel & Devine – Wright, 2015).

De acordo com Jodelet (2003), as representações sociais permitem que temas diferentes sejam organizados em categorias para possibilitar a compreensão, descrição e explicação do que ocorre a nossa volta. Neste sentido a representação social é inegavelmente determinante na forma como compreendemos ou nos posicionamos face a algum acontecimento.

Assim as representações sociais não devem ser apenas percebidas como um agregado de conteúdos significativos, mas também como estruturas que dão organização a esses mesmos conteúdos temáticos em termos de categorização (Jodelet, 2003; Murray & Flick, 2002).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Segundo Félonneau (2003) é importante entender essas representações sociais para compreender e explicar a realidade ambiental. Elas nos ajudam a melhor entender as condutas individuais e sociais em relação ao meio que envolve o grupo social. O conhecimento social pode intervir de várias maneiras: através do contexto concreto em que se situam os indivíduos e os grupos, e através da comunicação que se estabelece entre eles (Jodelet, 2003).

A comunicação é a dimensão considerada como o ponto central da dinâmica das representações do público (Moscovici, 1988). Esta dimensão da representação torna-se ainda mais evidente ao se tratar da imprensa e seu poder de influenciar as crenças, os valores, as identidades e a memória social. Um meio através do qual as representações sociais são criadas e transformadas é através dos *media* e estes são poderosos em fazer as suas representações circularem dentro do senso comum (Castro & Gomes, 2005; Moscovici, 1961).

As representações sociais têm impacto na mudança e na resistência à mudança, por exemplo, se alguém se opuser a construção de uma central solar perto da sua residência, poderá ter duas posições: ou se opor a esta construção ou simplesmente aceitar a construção do objecto em si. Em outras palavras, as tecnologias de energias renováveis precisam ser examinadas como representações sociais, isto é, na construção de significados e como este processo é moldado pelos outros (Cotton e Devine-Wright, 2010; Ellis et al., 2007).

A partir daí, podemos entender as reações de preservação e até mesmo de oposição em relação a produção da energia solar. Assim pois, compreender a aceitação social da energia solar em Portugal, e analisar as representações sociais sobre a energia solar nos *media*, é importante para compreender que representações influenciarão na relação que o público estabelece com a energia solar.

PARTE II - METODOLOGIA E RESULTADOS

CAPÍTULO V - PROCEDIMENTOS DE RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS

5.1. Metodologia

Para estudar como a energia fotovoltaica tem sido noticiada recentemente em Portugal, recolhemos as notícias de dois jornais portugueses sobre este tema, sendo que a metodologia utilizada será explicada de seguida.

5.2. Procedimento de recolha de dados

Foram escolhidos dois jornais generalistas para analisar, nomeadamente o *Público* e o *Correio da Manhã*, sendo que a escolha destes dois Jornais portugueses deveu-se ao facto de que os mesmos são dois jornais de grande tiragem em Portugal e pelo seu carácter generalista e nacional, sendo um de referência -o *Público*, que tem actualmente uma tiragem de 45.472 exemplares, e que tem uma orientação política tradicionalmente mais de esquerda – e outro o *Correio da Manhã* – que é um jornal diário português líder de mercado com mais de 110 mil exemplares vendidos por dia, e mais especificamente um tabloide de orientação política mais de direita (Castro & Gomes, 2005; Batel, 2010).

Os termos escolhidos para esta pesquisa foram a “Central Fotovoltaica Amareleja” e “Energia Solar” como descritos na tabela abaixo (Ver Tabela 1). O termo de pesquisa “energia solar” foi escolhido porque pretendemos compreender as representações sociais sobre a energia solar, no entanto numa primeira pesquisa identificou-se que eram muito numerosos os artigos que surgiram ao longo dos anos com este termo de pesquisa, assim decidimos confinarmo-nos apenas ao ano de 2017.

Em relação a “central fotovoltaica da amareleja” como referimos anteriormente, quisemos olhar para este termo de pesquisa porque de um modo geral a literatura na área tem mostrado que questões sobre impactos tanto positivos como negativos muitas vezes só surgem em relação a infraestruturas específicas (Delicado et al., 2015). Assim, escolhemos como

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

termo de pesquisa a central fotovoltaica da amareleja para tentar perceber quais as atitudes e os impactos percebidos dos cidadãos em relação a infraestruturas de energia solar em contextos específicos.

A recolha de dados foi efetuada com recurso aos artigos impressos dos jornais referidos acima. Numa primeira fase, a amostra final de todos os artigos encontrados (N=365) através dos motores de busca *online* dos jornais Correio da Manhã e do Público foi a seguinte: Jornal O Público, N=156; Jornal Correio da Manhã, N=209 – ver tabela 1.

Atendendo a pertinência dos artigos em relação aos termos de pesquisa, constatou-se que havia muitos artigos que não se relacionam aos objectivos e termos da pesquisa, e deste modo, houve a necessidade de se fazer a filtragem dos artigos encontrados, através dos seguintes critérios de relevância: artigos não relacionados e artigos relacionados, como descrito na tabela abaixo (Tabela 1).

JORNAL O PÚBLICO			
Termos de Pesquisa	Artigos Relacionados	Artigos Não Relacionados	TOTAL
Energia Solar	16	86	
Central Fotovoltaica da Amareleja	16	38	N=156
JORNAL CORREIO DA MANHÃ			
Termos de Pesquisa	Artigos Relacionados	Artigos Não Relacionados	TOTAL
Energia Solar	6	87	
Central Fotovoltaica da Amareleja	17	99	N= 209

Tabela. 1 – Amostra total dos artigos dos dois jornais.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Após uma limpeza do *corpus* recolhido com vista a eliminar repetições de artigos, e artigos não relacionados, pudemos chegar à amostra final de cinquenta e cinco ($N=55$) artigos para serem analisados como mostra a tabela abaixo (Tabela 2).

Jornais	Artigos Relacionados	Artigos Não Relacionados
Público	32	124
Correio da Manhã	23	186
AMOSTRA FINAL	55	310

Tabela. 2 – *Amostra final dos artigos relacionados e não relacionados dos dois jornais.*

5.3. Procedimento de análise de dados

A análise dos dados desta pesquisa realizou-se através da utilização da análise temática (Braun & Clarke, 2006). Esta é a análise ou método que permite identificar, analisar e relatar padrões (ou temas) dentro dos dados da pesquisa. No entanto, também costuma ir além disso, pois permitirá também interpretar vários aspectos desta pesquisa para o enriquecimento dos trabalhos (Braun & Clarke, 2006).

Para levantar e compreender as representações apresentadas nos artigos da amostra final, foi usada a análise dos temas dos artigos com base na literatura revista desta dissertação (ver Capítulo I), onde foi possível identificar os temas que se adequam aos objetivos desta pesquisa e que permitirão dar resposta às perguntas de investigação.

Tendo em conta a revisão de literatura efectuada e apresentada no Capítulo I da presente dissertação, foram identificados *a priori* os seguintes temas para realizar a análise temática dos artigos:

1. **Atitudes** – Apresenta os seguintes subtemas: atitude positiva, negativa e neutra.

2. **Impactos** – Apresenta os seguintes subtemas: impacto positivo e negativo. Podendo ser sociais, económicos e ambientais.
3. **Voz** – Apresenta os seguintes subtemas: ONG's, empresas, cidadãos, governo e comunidades locais.
4. **Escala** – Apresenta os seguintes subtemas: global, nacional e local.

Segundo Moscovici, a *atitude* expressa a “orientação global da expressão objeto das Representações Sociais”, uma “tomada direta de posição” do sujeito em relação ao objeto da representação, podendo ser positiva, negativa, ou neutra (Moscovici, 1988).

Como referimos no Capítulo anterior (Cap I), os impactos podem ser positivos e negativos, e podem ser vistos em três tipos de impactos nomeadamente: o impacto social, ambiental e económico (Petrova, 2016). O impacto ambiental é definido como sendo a “alteração da qualidade ambiental que resulta na modificação dos processos naturais ou sociais provocada pela ação humana” (Sanchez, 1998). Nesta pesquisa, os artigos que identificam benefícios ambientais, por exemplo a construção de infraestruturas de energia solar em áreas adequadas do país, que contribuem de forma positiva para o ambiente tanto para a mitigação das alterações climáticas, como na utilização inteligente dos recursos renováveis em Portugal, são considerados como impactos ambientais positivos. Os aspectos sobre os impactos negativos na paisagem, a construção de infraestruturas em áreas suscetíveis de provocar perda da biodiversidade ao serem abordados na notícias dos jornais, quer seja sobre a energia solar ou sobre a Central Fotovoltaica da Amareleja, são considerados nesta pesquisa como impactos ambientais negativos (Petrova, 2016; Devine – Wright, 2013).

Os impactos sociais são todas as situações ou acontecimentos que de alguma forma podem causar benefícios ou prejuízos aos cidadãos podendo ser positivos ou negativos. Deste modo, estamos perante a um impacto social positivo quando os acontecimentos proporcionam a criação de um cenário

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

estável sem injustiças sociais, em que os impactos visuais percebidos são satisfatórios. Já o impacto social negativo, refere-se a criação de cenários de instabilidade ou de oposição dos cidadãos em relação as infraestruturas de energia solar causadas pela ameaça ao apego ao lugar (Petrova, 2016; Devine – Wright, 2013). Os impactos económicos são aqueles que se restringem a qualificação de benefícios monetários através de investimentos, quer sejam do governo ou das empresas. Assim sendo, os artigos dos jornais com impactos negativos na economia, são aqueles que os custos dos investimentos necessários para a implementação das infraestruturas de energias renováveis são muito altos, e que podem gerar insegurança por parte dos cidadãos. Os artigos dos jornais com impactos positivos na economia, são aqueles que apesar de referir o alto custo de investimento, transmite segurança em relação aos benefícios de aquisição deste tipo de energia (Petrova, 2016; Devine – Wright, 2013).

A categoria temática voz e os seus referidos subtemas, que na qual são dadas voz aos cidadãos, às comunidades locais e as as ONGs são os que permitem compreender as suas perceções e o seu posicionamento face a produção da energia solar fotovoltaica em Portugal (Devine – Wright, 2013). Os artigos que dão voz ao governo e as empresas, são aqueles que transmitem representações que apoiam os investimentos do governo e das empresas em relação a infraestruturas específicas de energia solar como no caso da central fotovoltaica da amareleja, e sobre a energia solar fotovoltaica de modo geral (Delicado et al., 2015).

Entretanto, em relação a escala (global, nacional e local), a primeira relaciona-se aos artigos que abordam as questões referentes aos termos de pesquisas a nível internacional (Devine-Wright, 2013; Batel & Devine-Wright, 2015, Boykoff & Boykoff 2004); a segunda aborda as questões referentes aos termos de pesquisas a nível do território português; a última relaciona-se aos artigos que abordam as questões referentes aos termos de pesquisas a nível das localidades onde são implementadas infraestruturas de energia solar, que no caso específico desta tese, é a Central Fotovoltaica da Amareleja (Ribeiro et al., 2014; Botelho et al., 2017).

CAPÍTULO IV – RESULTADOS: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Neste Capítulo (Capítulo III), serão apresentados os resultados obtidos da análise dos 55 artigos da amostra final (ver Capítulo II).

Procedeu-se à contagem de vezes que cada subtema (ou seja quantas vezes cada subtema) foi noticiado pelos jornais escolhidos, nas datas propostas para esta pesquisa, e com base na literatura revista (Capítulo I).

A seguir serão analisadas e interpretadas as descrições das representações sociais atuais da imprensa portuguesa em relação a energia solar e a Central Fotovoltaica da Amareleja dos dois jornais portugueses.

4.1. Descrição das Representações da Imprensa Portuguesa em Relação a Energia Solar – Correio da Manhã.

Os artigos do jornal o *Correio da Manhã* em relação ao tema atitude, impactos, voz e escala, estarão descritos nesta secção de modo a demonstrar a sua frequência nos artigos escolhidos e os extratos ilustrativos de cada subtema identificados nos respectivos artigos.

Tabela 3 - Frequências absolutas de artigos do tema atitude em relação a Energia Solar.

		Correio Da Manhã – Energia Solar			
		Atitude			
		Positiva	Negativa	Neutra	Total
Termo de pesquisa	Energia Solar	0	0	6	6

Legenda – Correio da Manhã (N=6).

Todas as notícias do jornal o *Correio da Manhã*, em relação ao tema atitude, apresentam apenas atitudes neutras. A seguir estarão descritos alguns excertos das atitudes neutras identificadas nos artigos escolhidos para esta pesquisa (Quadro4.1.1).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Quadro 4.1.1 - *Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema atitude*

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Atitude Neutra	“Os trabalhos de instalação das estruturas do parque fotovoltaico (...), deverão começar em breve. Trata-se de mais uma central no Alentejo a aproveitar a elevada disponibilidade solar de Portugal, (...)”.
	CM (03/09/2017)

Relativamente ao tema *impacto*, foram identificados seis artigos positivos, e zero negativos. Os excertos deste tema estão descritos a seguir (Quadro 4.1.2).

Tabela 4 - *Frequências absolutas de artigos do tema impacto em relação a Energia Solar.*

Correio Da Manhã – Energia Solar					
		Impacto			
			Positivo	Negativo	Total
Termo de pesquisa	Energia	Sociedade	6	0	6
	Solar	Ambiente	6	0	
		Economia	3	0	

Legenda – Correio da Manhã (N=6).

Quadro 4.1.2 – *Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema impacto.*

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Impactos Positivos (economia)	“Durante o período de construção, vão ser criados 200 postos de trabalho, que podem chegar a 600 no caso de picos de (economia) actividade”.
	CM (02/03/2017)
Impactos Positivos (ambiente)	“Al Gore apelou (...) em Lisboa a que não confundam os Estados Unidos com o actual Presidente, Donald Trump, afirmado que no seu país há vontade de continuar a lutar contra as alterações climáticas”.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

CM (09/11/2017)

Impactos Positivos (sociedade) “A central de Ourique é uma das 14 centrais de energia solar já licenciadas pelo Governo, sem custos para os consumidores, já que a produção será vendida a preço do mercado (...), ou seja, sem subsídios pagos pelos consumidores portugueses”.

CM (03/09/2017)

Para o tema *Escala* foram contados três artigos para escala nacional, dois para escala global e apenas um para escala local. Os excertos deste tema estão descritos a seguir (Quadro 4.1.3).

Tabela 5 - *Frequências absolutas de artigos do tema escala em relação a Energia Solar.*

		Correio Da Manhã – Energia Solar			
		Escala			
		Global	Nacional	Local	Total
Termo de Pesquisa	Energia Solar	2	3	1	6

Legenda – Correio da Manhã (N=6).

Quadro 4.1.3 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema escala.

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Escala Nacional	“Portugal possui actualmente 20758 MW de capacidade instalada, dos quais (...) 291 MW são de origem fotovoltaica”.
	CM (03/09/2017)
Escala Local	“A maior central de energia solar fotovoltaica da Europa sem tarifa subsidiada vai começar a ser construída em abril no concelho de Alcoutim”.
	CM (02/03/2017)

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Escala “(...), a maior central de energia solar flutuante, (...), começou a **Global** ser construída na localidades de Huainan, (...)”.

CM (11/12/2017)

Para o tema Voz, quatro artigos davam voz ao Governo, dois davam voz as empresas e nenhum davam voz as comunidades, as ONG`s e aos cidadãos. Os excertos deste tema estão descritos a seguir (Quadro 4.1.4).

Tabela 6 - *Frequências absolutas de artigos do tema voz.*

		Correio da Manhã – Energia Solar					Total
		Voz					
		Governo	C.L	Empresa	ONG´s	Cidadãos	
Termo de Pesquisa	Energia Solar	4	0	2	0	0	6

Legenda – Correio da Manhã (N=6).

Quadro 4.1.4 – Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema voz.

Subtemas	Excertos Ilustrativos
----------	-----------------------

Voz ao Governo “Segundo o Ministro da Economia, Manuel Cabral, (...), este é o maior investimento que esta empresa, que já tem painéis solares em várias partes do mundo, está a fazer”.

CM (02/03/2017)

Voz as Empresas “Os empresários algarvios ligados ao turismo defendem que se deve apostar mais em fontes de energias limpas, em detrimento das poluentes, como o petróleo ou gás natural”.

CM (25/03/2017)

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Os artigos do jornal o *Correio da Manhã* em relação ao termo de pesquisa central fotovoltaica da amareleja, serão apresentados a seguir com a descrição dos excertos ilustrativos que se relacionam com as categorias temáticas identificadas nas notícias dos jornais.

4.2 - Descrição das Representações da Imprensa Portuguesa em Relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Correio da Manhã.

Em relação ao tema atitude, os artigos apresentam com maior frequência atitudes positivas (Tabela 7).

Tabela 7- *Frequências absolutas de artigos do tema atitude.*

		Atitude			Total
		Positiva	Negativa	Neutra	
Termo de pesquisa	Central Fotovoltaica da Amareleja	12	0	5	17

Legenda – Correio da Manhã (N=17).

Em alguns artigos fora identificadas atitudes neutras, ao passo que não houve artigos com atitudes negativas em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja (Tabela 7). A seguir iremos descrever alguns excertos das atitudes positivas identificadas nos artigos escolhidos para esta pesquisa (Quadro 4.2.2).

Quadro 4.2.2 – *Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema atitude.*

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Atitude Positiva	“O governo continua a apoiar a construção da central fotovoltaica no concelho de Moura, (...)”.
	CM (07/09/2004)

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Atitude Neutra ““O Alentejo vai ter três novas centrais fotovoltaicas, duas em Ourique e uma em Ferreira do Alentejo ”.

CM (14/10/2007)

Os artigos do Correio da Manhã apresentam com frequência absoluta os impactos positivos, isto deve-se ao facto de haver mais artigos de apoio à central fotovoltaica da amareleja. Os resultados foram contados da mesma forma que os resultados antecedentes, e de seguida estão descritos os excertos deste tema relativamente ao impacto positivo (Quadro 4.2.3).

Tabela 8 - *Frequências absolutas de artigos do tema impacto em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja.*

Correio Da Manhã – Central Fotovoltaica da Amareleja				
		Impacto		
		Positivo	Negativo	Total
Termo de pesquisa	Correio da Manhã	17	0	0

Legenda – Correio da Manhã (N=17).

Quadro 4.2.3 – *Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema impacto.*

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Impactos Positivos (Sociedade)	“ (...), prevê-se a criação de milhares de postos de trabalho”. CM (14/02/2004)
Impactos Positivos (Ambiente)	“Em termos de benefícios ambientais a nova central fotovoltaica vai evitar a importação anual de sete mil toneladas de fuel (cerca de 48 mil barris de petróleo não refinado) e permitir poupar 12

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

mil toneladas de emissões de CO₂".

CM (09/03/2009)

Impactos Positivos “ (...) é importante alertar as empresas dos respectivos países a possibilidade de investir em Portugal”.

(Economia) CM (19/03/2010)

Em relação ao tema *Escala* foram mais frequentes os artigos de escala nacional do que os de escala global e local. Os excertos deste tema estão descritos a seguir (Quadro 4.2.4).

Tabela 9 - *Frequências absolutas de artigos do tema escala.*

Correio Da Manhã – Central Fotovoltaica da Amareleja					
		Escala			
		Global	Nacional	Local	Total
Termo de Pesquisa	Energia Solar	2	10	5	17

Legenda – Correio da Manhã (N=17).

Quadro 4.2.4 – *Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema escala.*

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Escala Global	“Os Emirados Árabes Unidos (EAU), país rico em petróleo, entraram hoje para o grupo de produtores de energia solar com início do funcionamento da maior central fotovoltaica do mundo”. CM (17/03/2013)
Escala Nacional e Local	“A segunda maior central fotovoltaica existente me Portugal vai começar a produzir parcialmente (...) em Ferreira do Alentejo, Beja (...)”. CM (09/03/2009)

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Relativamente ao tema Voz, todos os artigos davam voz com mais frequência ao Governo, isto porque a maioria dos artigos abordava assuntos ligados a investimentos e apostas do Governo através da cooperação com algumas empresas como veremos a seguir.

Tabela 10 - *Frequências absolutas de artigos do tema voz.*

		Voz					Total
		Governo	C.L	Empresa	ONG's	Cidadãos	
Termo de Pesquisa	Central Fotovoltaica da Amareleja	15	0	2	0	0	17

Legenda – Correio da Manhã (N=17).

Não foram dadas voz aos cidadãos, as comunidades locais, e as ONG's nos artigos do jornal o Correio da Manhã, sendo que os excertos destes artigos estão descritos a seguir (Quadro 4.2.5).

Quadro 4.2.5 – *Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema voz.*

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Voz ao Governo	<p>“O primeiro-ministro anunciou ontem no Porto, a construção em Portugal da maior central de painéis solares da Europa”.</p> <p style="text-align: right;">CM (11/01/2004)</p>
Voz as Empresas	<p>“A inauguração da central representa o culminar de anos de esforços na nossa estratégia de implementar um grande projecto solar em Portugal, disse Piero Dal Maso, da Catavento ”.</p> <p style="text-align: right;">CM (27/03/2007)</p>

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

4.3 - Descrição das representações da imprensa portuguesa em relação a energia solar – Jornal o Público.

Como referimos anteriormente, foram selecionados dezasseis artigos com o termo de pesquisa “energia solar” para o jornal o Público. Depois da leitura e releitura, os artigos foram analisados em função das categorias temáticas propostas para esta pesquisa e das suas respectivas coberturas noticiosas.

As representações da imprensa portuguesa em relação a energia solar do Público, estarão descritas nesta secção, através das frequências absolutas que cada categoria temática (nomeadamente: as atitudes, os impactos, a escala e a voz) teve nos artigos que nos propomos a analisar.

Em relação ao tema *Atitude*, as notícias do Público apresentam com maior frequência artigos com atitudes positivas, como descritas na Tabela abaixo (Tabela 4.3.1).

Tabela 11 - Frequências absolutas de artigos do tema *atitude* em relação a *Energia Solar- Público*.

		Energia Solar – Público			
		Atitude			Total
		Positiva	Negativa	Neutra	
Termo de pesquisa	Energia Solar	11	0	5	16

Legenda – Público (N=16).

As atitudes neutras também são frequentes em algumas coberturas noticiosas, porém não foram evidenciadas atitudes negativas em nenhum dos artigos. Assim sendo, no quadro a seguir (Quadro 6.3.2), estarão descritos os excertos ilustrativos dos artigos das atitudes (positivas e neutras) mais frequentes.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Quadro 4.3.1 - Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema atitude em relação a Energia Solar- Público.

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Atitude Positiva	<p>“Uma empresa chinesa de energia solar construiu o primeiro painel solar na forma de um panda. (...) O projecto pretende atrair a atenção das crianças em idade escolar, (...) e produzir 3,2 bilhões de kWh de energia renovável (...).”</p> <p style="text-align: right;">P (10/07/2017)</p>
Atitude Neutras	<p>“A associação Zero fez as contas e constatou que a colocação de painéis fotovoltaicos no Alentejo, obrigam ao corte de árvores (...).” P (14/09/2017)</p>

Os impactos positivos são os mais frequentes nas notícias do Público, quer sejam no ambiente, na economia e na sociedade. Os impactos negativos são frequentes apenas no ambiente como demonstra a Tabela (Tabela 6.3.5).

Tabela 12 - Frequências absolutas de artigos do tema impacto em relação a Energia Solar- Público.

		Energia Solar – Público			
		Impacto		Total	
		Positivo	Negativo		
Termo de pesquisa	Energia Solar	Sociedade	4	0	16
		Ambiente	8	3	
		Economia	3	0	

Legenda – Público (N=16).

Os excertos deste tema estão descritos a seguir (Quadro 6.2.5). Como descritas no Capítulo II, em relação ao tema impacto, cabe reforçar que os artigos foram contados em função de cada categoria temática (por exemplo: impacto positivo para o ambiente, para sociedade ou para a economia, e o mesmo sucedeu com os impactos negativos).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Quadro 4.3.2 - Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema impacto em relação a Energia Solar- Público.

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Impacto Positivo	“A descarbonização dos sistemas de energia é fundamental (...) Os investimentos em energias renováveis (eólica e (no ambiente) solar) continuam a dominar a expansão do sistema energético em todo o mundo”.
	P (18/11/2017)
Impacto Positivo	“A reação global a saída dos EUA do Acordo de Paris teve um efeito inesperado (...). Em todo mundo, há sinais (na sociedade) positivos de acções ao nível local e do sector privado, para a redução de emissões”.
	P (18/11/2017)
Impacto Negativo	“(…) o benefício das emissões evitadas pela substituição de uso de combustíveis fósseis por fontes renováveis como os (no ambiente) painéis fotovoltaicos (...), haverá um prejuízo em termos de emissões de CO ₂ da ordem das 5 mil toneladas (...). Estes valores traduzem um balanço de carbono negativo e desfavorável ao ambiente”.
	P (14/09/2017)
Impacto Positivo	“Enquanto as taxas de crescimento das renováveis foram particularmente fortes nos países industrializados (...). Mais (na economia) de metade da nova capacidade instalada em energia solar (53%) já está nas economias emergentes”.
	P (18/11/2017)

Para a categoria temática *Escala* foram contados quatro artigos para escala global, nove para escala nacional, e três para escala local. Os excertos deste tema estão descritos a seguir (Quadro 4.3.3).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Tabela 13 - *Frequências absolutas de artigos do tema escala em relação a Energia Solar- Público.*

		Energia Solar – Público			
		Escala			
		Global	Nacional	Local	Total
Termo de Pesquisa	Energia Solar	4	9	3	16

Legenda – Público (N=16).

Quadro 4.3.3 – *Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema escala em relação a Energia Solar- Público.*

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Escala Global e Local	<p>“ O projecto fotovoltaico que o grupo, liderado por Peng Shou, está a fazer no Algarve, é o maior investimento que esta empresa está a fazer em todo mundo”.</p> <p style="text-align: right;">P (01/03/2017)</p>
Escala Nacional	<p>“ Este é o maior parque solar não subsidiado – e o primeiro de uma série de investimentos que esta empresa quer realizar em Portugal”.</p> <p style="text-align: right;">P (01/03/2017)</p>
Escala Local e Nacional	<p>“Portugal é um dos países europeus mais vulneráveis as alterações climáticas e ainda com um longo caminho, à escala local e nacional, a percorrer para nos adaptamos ”.</p> <p style="text-align: right;">P (18/11/2017)</p>

Dos dezasseis artigos do Público, doze artigos davam voz ao Governo, e quatro davam voz as empresas, não houve artigos que dessem voz as ONG`s, as comunidades locais e aos cidadãos. A seguir a tabela estarão descritos os excertos ilustrativos dos artigos do jornal (Quadro 6.3.4).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Tabela 14 - *Frequências absolutas de artigos do tema voz em relação a Energia Solar- Público.*

		Público – Energia Solar					Total
		Voz					
		Governo	C.L	Empresa	ONG´s	Cidadãos	
Termo de Pesquisa	Energia Solar	12	0	4	1	0	16

Legenda – Público (N=16).

Quadro 4.3.4 – *Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema voz em relação a Energia Solar- Público.*

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Voz ao Governo	“O Governo anunciou neste domingo que vão arrancar novos projectos para energias renováveis”.
	P (24/02/2017)
Voz as Empresas	“O anterior Governo autorizou várias empresas a mudarem a tecnologia escolhida para os seus investimentos (...). E foi isso que a Generg fez”.
	P (20/07/2017)
Voz a ONG´s	“A Zero diz ter calculado o benefício das emissões evitadas pela substituição de uso de combustíveis fósseis por fontes renováveis como os painéis fotovoltaicos (...).”.
	P (14/09/17)

4.4 - Descrição das representações da imprensa portuguesa em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Jornal o Público.

Nesta secção, estarão descritas as representações atuais da imprensa portuguesa em relação ao termo de pesquisa “Central Fotovoltaica da Amareleja” do Público, através da análise das frequências absolutas que cada categoria temática referida anteriormente, tiveram nos artigos analisados para esta pesquisa.

Todas as notícias do jornal o Público, em relação ao tema atitude, apresentam com maior frequência atitudes positivas, algumas negativas, e nenhuma atitude neutra (Tabela 4.4.1).

Tabela 15 - *Frequências absolutas de artigos do tema atitude em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Jornal o Público.*

		Central Fotovoltaica da Amareleja – Público			
		Atitude			Total
		Positiva	Negativa	Neutra	
Termo de pesquisa	Central				
	Fotovoltaica da Amareleja	11	5	0	16

Legenda – Público (N=16).

Após a descrição das frequências absolutas dos artigos sobre as atitudes, em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja, iremos descrever a seguir alguns excertos ilustrativos sobre as atitudes positivas e negativas identificadas na cobertura noticiosa dos artigos do Público (Quadro 4.4.1).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Quadro 4.4.1 - Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema atitude em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Público.

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Atitude Positiva	<p>“A central solar permitirá gerar dinâmicas sociais e económicas e ainda melhorar a eficiência energética representado, assim, um contributo para a promoção e utilização de energias renováveis”.</p> <p style="text-align: right;">P (14/05/2008)</p>
Atitude Negativa	<p>“O antigo ministro da Indústria e da Energia, Luís Mira Amaral, considerou hoje “um enorme erro” a construção da Central fotovoltaica da Amareleja, afirmando que a tecnologia com os painéis de silício actuais é demasiado cara”.</p> <p style="text-align: right;">P (21/04/2009)</p>

Relativamente ao tema *impacto*, para o jornal o Público são mais frequentes os artigos com impactos positivos do que negativos.

Tabela 16 - Frequências absolutas de artigos do tema impacto.

Central Fotovoltaica da Amareleja – Público					
		Impacto			
			Positivo	Negativo	Total
Termo de pesquisa	Central	Sociedade	7	0	16
	Fotovoltaica	Ambiente	5	0	
	da	Economia	2	4	
	Amareleja				

Legenda – Público (N=16).

Como referimos acima, os impactos positivos quer seja no ambiente, na sociedade ou na economia são os mais frequentes nos artigos do Público, quando se trata da Central Fotovoltaica da Amareleja. Também, foram identificados impactos negativos, porém apenas na economia (Tabela 6.4.5).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

A seguir faremos a descrição destes impactos (positivos e negativos), nos excertos ilustrativos do quadro abaixo (Quadro 4.4.2).

Quadro 4.4.2 – *Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema impacto em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Público.*

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Impacto Negativo (na Economia)	“Com a maior central fotovoltaica do mundo vamos ter (na Economia) painéis de silício importados a um preço louco, (...), a tecnologia com os painéis de silício actuais é demasiado cara”. P (21/04/2009)
Impacto Positivo (na Sociedade)	“Os benefícios sociais do projecto, (...) permitirá melhor apoio social a população do conselho, sobretudo aos mais carenciados”. P (06/06/2008)
Impacto Positivo (na Economia)	“Quanto aos impactos socioeconómicos, o projecto da central, (...), poderá criar cinco a seis postos de trabalho permanentes à recrutar localmente, (...)”. P (06/06/2008)
Impacto Positivo (no Ambiente)	“Em termos de benefícios ambientais, a central, anualmente, vai evitar a importação de sete mil toneladas de fuel (cerca de 48 mil barris de petróleo não refinados) e permitir poupar 12 mil toneladas de emissões de CO2 (...)”. P (06/06/2008)

Para a categoria *Escala* foram contados com maior frequência artigos com escala nacional (N=9). Os artigos com escala local apareceram com alguma frequência (N=7), ao passo que me relação a escala global, não houve nenhum artigo. Os excertos deste tema estão descritos a seguir (Quadro 6.4.3).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Tabela 17 - *Frequências absolutas de artigos do tema escala em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Público.*

		Central Fotovoltaica da Amareleja – Público			
		Escala			
		Global	Nacional	Local	Total
Termo de Pesquisa	Central Fotovoltaica da Amareleja	0	9	7	16

Legenda – Público (N=16).

Quadro 4.4.3. *Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema escala em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Público.*

Subtemas	Excertos Ilustrativos
Escala Local	“A assinatura do contrato, que ocorreu na delegação da Camara de Moura (...), representa mais um passo para o início da construção da central solar local, (...).”
	P (21/01/2007)
Escala Nacional	“ A segunda maior central solar fotovoltaica em Portugal começa a produzir parcialmente amanhã, começando a funcionar em pleno até final deste ano”.
	P (21/04/2009)

Dos artigos analisados para esta categoria temática, dos dezasseis artigos, nove davam voz ao Governo, e sete artigos davam voz às empresas como descritos na tabela abaixo (Tabela 4.4.4).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Tabela 18 - *Frequências absolutas de artigos do tema voz em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Público.*

		Central Fotovoltaica da Amareleja – Público					Total
		Voz					
		Governo	C.L	Empresa	ONG´s	Cidadãos	
Termo de Pesquisa	Central Fotovoltaica da Amareleja	9	0	7	0	0	16

Legenda – Público (N=16).

Como vimos, os artigos em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja do Público, não davam voz as comunidades locais, ONG´s, e aos cidadãos. Os excertos deste tema estão descritos a seguir (Quadro 4.4.4).

Quadro 4.4.4. *Excertos das notícias ilustrativas sobre o tema voz em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja – Público.*

Subtemas	Excertos Ilustrativos
----------	-----------------------

Voz ao Governo “Os Ministérios do Ambiente, Economia e Agricultura (...), autoriza a AMPER, Central Solar, SA, (...), a proceder ao abate de 414 azinheiras adultas e 319 jovens, que ocupam uma área com quase 16 hectares, para instalar painéis solares”.

P (14/05/2008)

Voz as Empresado “A AMPER, Central Solar, SA, empresa onde detém cem por cento capital, da mega central solar da Amareleja, (...), compromete-se a elaborar um projecto de compensação que passa pela arborização de quase 20 hectares com novas azinheiras, (...)”.

P (14/05/2008)

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Este Capítulo para além de descrever as representações atuais da imprensa dos jornais em relação aos termos de pesquisa (“energia solar” e “central fotovoltaica da amareleja”), pretende também interpretar os resultados com vista a realçar as diferenças e as semelhanças dos artigos dos jornais. Assim, iremos observar os gráficos sobre energia solar relativamente aos dois jornais e posteriormente sobre a Central Fotovoltaica da Amareleja.

Através da análise do Gráfico 1, podemos observar que não houve semelhanças entre os artigos dos jornais relativamente ao tema atitude em relação a energia solar. O Público apresenta maior frequência de artigos dentre as quais constam atitudes positivas e negativas, comparativamente ao Correio da Manhã que apresenta artigos apenas com atitudes neutras.

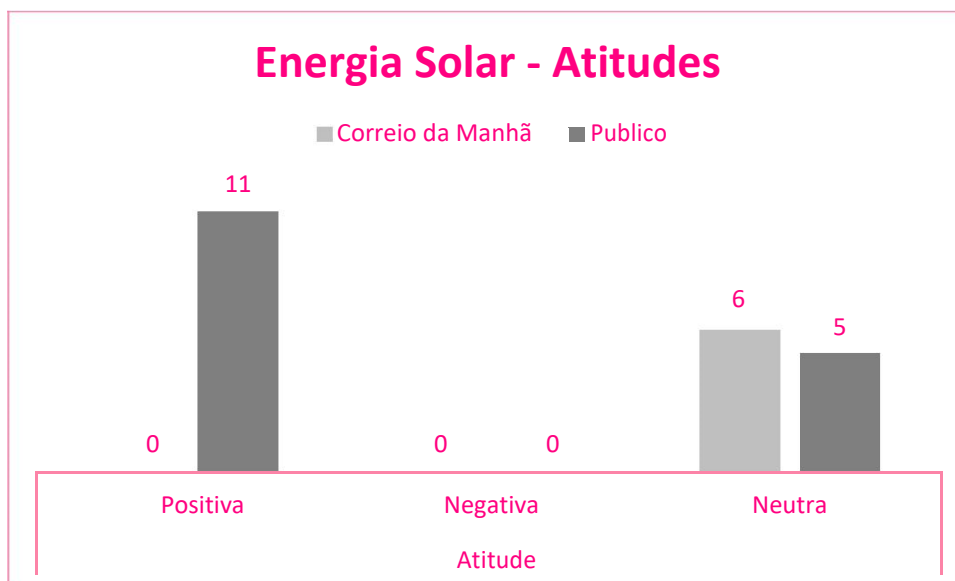


Gráfico 1 - Atitudes do Público e do Correio da Manhã em relação a energia solar.

No gráfico a seguir, também serão analisadas as semelhanças e diferenças entre os Jornais, porém em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja, os artigos dos jornais apresentam semelhanças por ambos apresentarem atitudes e neutras e não apresentarem notícias com atitudes negativas, sendo que neste caso os artigos do Correio da Manhã aparecem com maior frequência comparada aos artigos do Público.

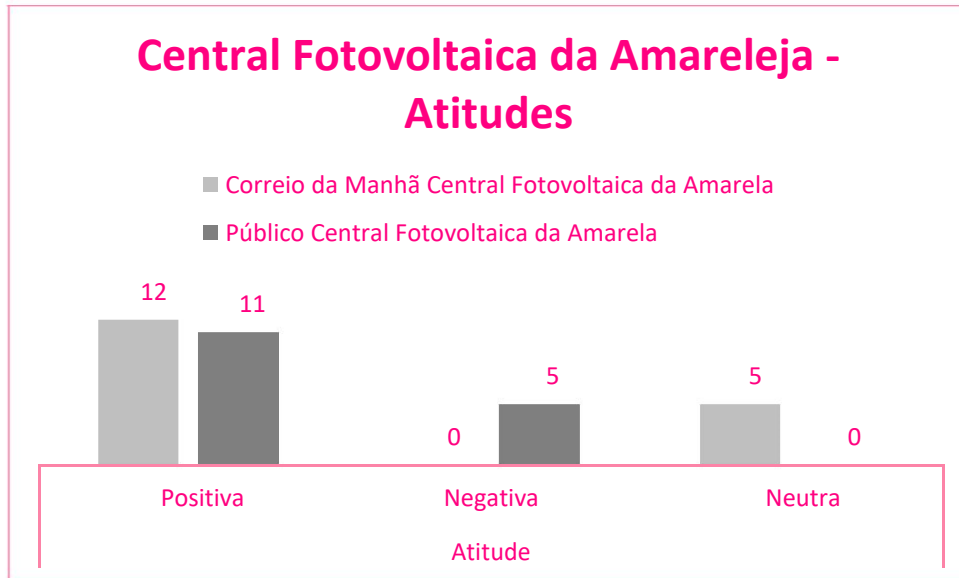


Gráfico 2 - *Atitudes do Público e do Correio da Manhã em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja.*

Observou-se que dos artigos sobre a energia solar de ambos jornais, todos apresentavam impactos positivos no ambiente, na economia e na sociedade, com a particularidade de haver apenas três artigos com impactos negativos no ambiente identificado pelo Público.

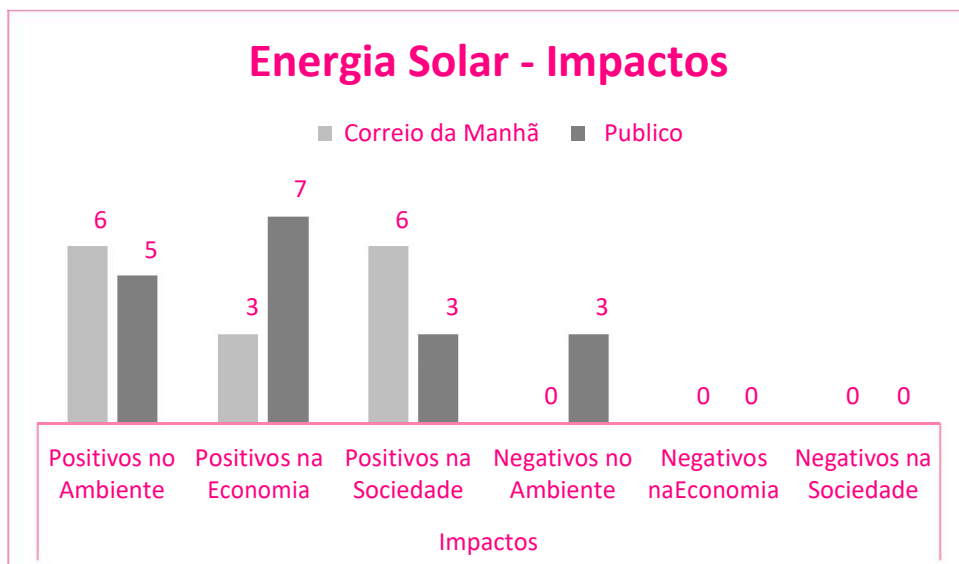


Gráfico 3 - *Impactos do Público e do Correio da Manhã em relação a energia solar.*

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

No que se refere aos artigos sobre a Central Fotovoltaica da Amareleja de ambos jornais em relação aos impactos, assim como verificamos na energia solar, todos os artigos apresentavam impactos positivos no ambiente, na economia e na sociedade.

Os impactos negativos no ambiente, na sociedade e na economia nos artigos do Correio da Manhã são inexistentes ao passo que somente o Público apresenta impactos negativos na sociedade em alguns artigos.

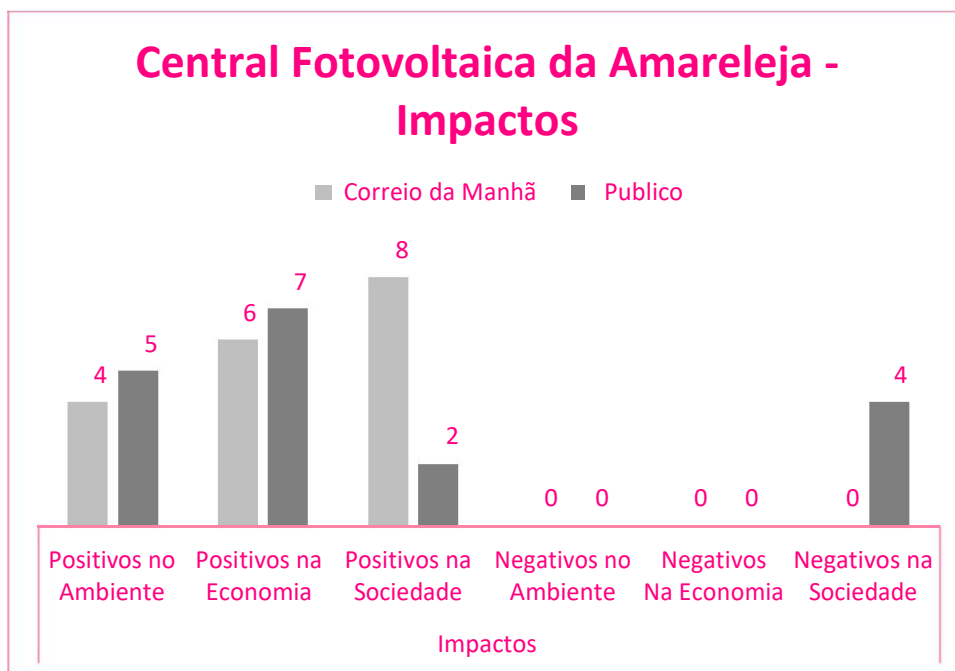


Gráfico 4 - *Impactos do Público e do Correio da Manhã em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja.*

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

As representações dos artigos através da escala das notícias apresentam com mais frequência a escala nacional sobre a energia solar. Na escala global e local também estão presentes nas notícias dos jornais.

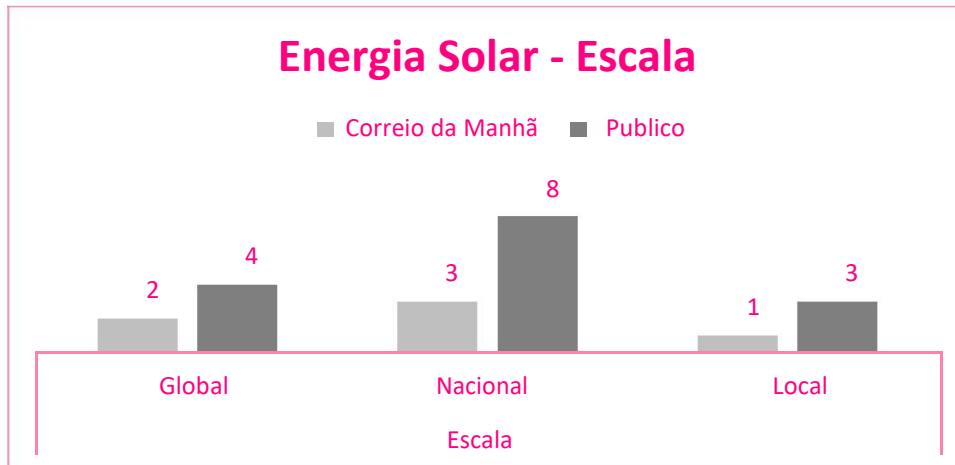


Gráfico 5 - Escala do Público e do Correio da Manhã em relação a Energia Solar.

Em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja a categoria temática escala também apresenta as mesmas semelhanças com a energia solar, ou seja, a escala nacional é a mais frequente nos artigos. A seguir a escala nacional, a escala mais frequente nos artigos dos jornais é a escala local e por último a escala global.

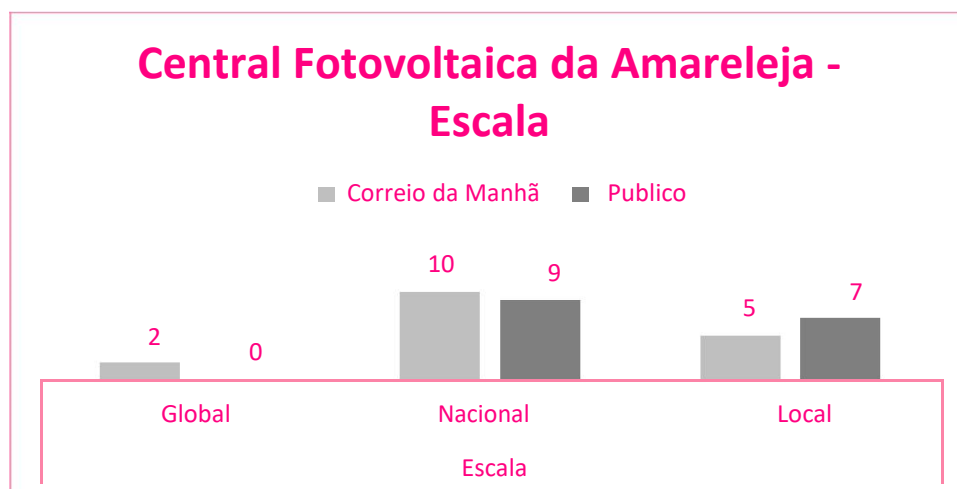


Gráfico 6 - Escala do Público e do Correio da Manhã em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Observou-se uma maior frequência de artigos que dão voz ao governo e as empresas, quer em relação a energia solar ou sobre a Central Fotovoltaica da Amareleja. O gráfico a seguir apresenta dos artigos que davam voz ao governo, e as empresas sobre a energia solar porém o maior diferencial constatado que pelo menos um dos 16 artigos do Público, dava voz as ONG's.

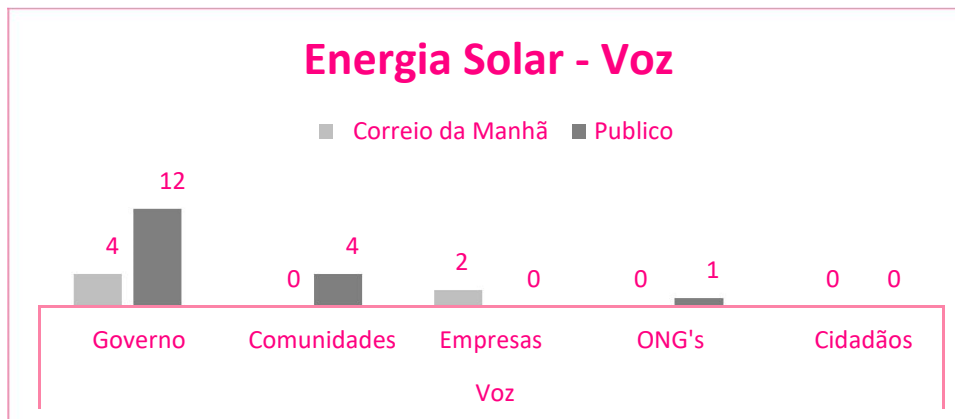


Gráfico 7 - Voz do Público e do Correio da Manhã em relação a Energia Solar.

A maioria dos artigos sobre a Central Fotovoltaica da Amareleja também dava voz ao governo e a seguir as empresas. A semelhança dos artigos dos jornais através dos gráficos é visível, pois tanto as notícias sobre energia solar como sobre Central Fotovoltaica da Amareleja em relação à voz, há ausência na voz dada aos cidadãos, as comunidades locais.

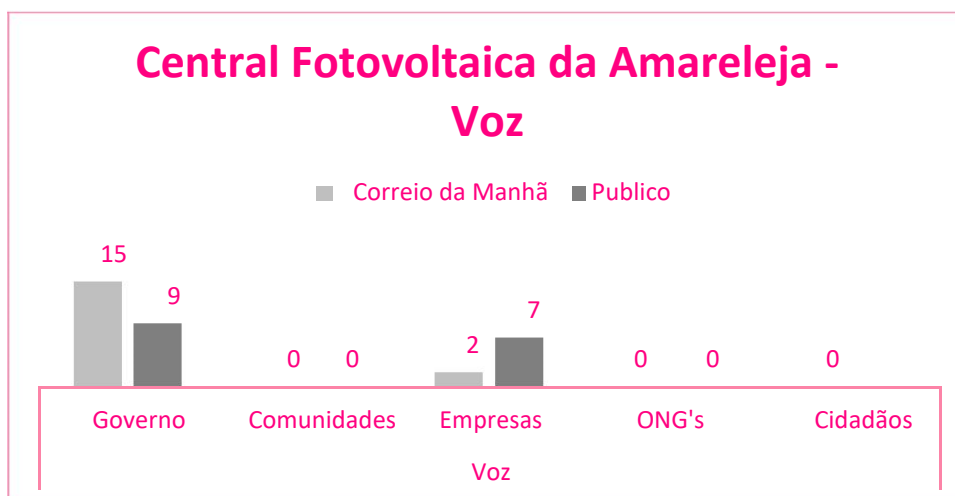


Gráfico 8 - Voz do Público e do Correio da Manhã em relação a Central Fotovoltaica da Amareleja

CAPITULO VI – DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A energia solar fotovoltaica é uma alternativa face às outras fontes renováveis. Como podemos concluir, são vários os desafios que se colocam à implementação da energia solar fotovoltaica. No caso da energia solar fotovoltaica, o mercado está muito menos concentrado em comparação ao aumento significativo que a energia eólica teve no país, e a construção em 2008 da Central Solar da Amareleja, permitiu que houvesse uma energia alternativa a energia eólica e pudesse de igual modo contribuir para o *mix energético* do país. No entanto, o avanço desta tecnologia associada a necessidade de Portugal atingir a meta de geração de energias renováveis pretendida para 2020, contribuirá para o maior investimento neste sector. Este estudo propôs-se a descrever e analisar que representações sociais a imprensa portuguesa tem transmitido recentemente sobre a produção da energia solar fotovoltaica em Portugal através da análise de dois jornais generalistas portugueses – o Público e o Correio da Manhã.

Esta pesquisa pretendeu também descrever e analisar que representações sociais a imprensa portuguesa tem transmitido sobre a produção da energia solar fotovoltaica em Portugal através da análise de dois jornais portugueses – o Público e o Correio da Manhã. De modo geral foram analisadas notícias dos artigos dos jornais sobre a energia solar, e em específico sobre a Central Fotovoltaica da Amareleja.

Os resultados da análise temática realizada a uma amostra dos artigos desses jornais mostram que, atualmente, as atitudes da imprensa escrita portuguesa em relação tanto à energia solar de uma maneira geral como à central fotovoltaica da Amareleja, especificamente, são maioritariamente positivas e estão associadas aos benefícios sobretudo económicos que a energia solar e a central da Amareleja são vistas como trazendo para o país. Os resultados revelam também, no entanto, que a imprensa escrita apenas dá voz ao governo e às empresas em relação às suas ideias e práticas sobre a energia solar e a central da Amareleja.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

No entanto, a própria ausência de voz dada a estes grupos pelos jornais é indicativa da tendência ainda persistente e frequentemente diagnosticada pela literatura de as comunidades locais e cidadãos não serem ouvidos e envolvidos nos processos de tomada de decisão relativos a estas questões científicas e tecnológicas (Devine-Wright, 2009; Batel & Devine-Wright, 2015; Delicado et al., 2015). De facto, aspetos sócio-psicológicos que têm vindo a ser apontados como importantes fatores associados às percepções dos públicos quanto a infraestruturas energéticas, como a justiça distributiva e processual e a vinculação ao lugar (Devine-Wright, 2009; 2013), não foram sequer referidos nos artigos analisados. Assim, e contrariamente ao que tem sido evidenciado na literatura desta área (Wustenhagen et al., 2007; Bell et al., 2005), em relação à central fotovoltaica da Amareleja em Portugal, apesar de ser uma infraestrutura específica com impactos num lugar particular, não há maior frequência de atitudes negativas quando comparado com as atitudes em relação à energia solar de uma maneira geral.

Quanto à comparação entre os jornais analisados, Público e Correio da Manhã, verificou-se, de uma maneira geral, que o Público apresentou artigos de maior detalhe sobre a energia solar (e.g., reportagens) e, talvez de forma associada, problematizou mais a discussão em torno da energia solar e da central da Amareleja, apresentando também posições neutras e negativas em relação às mesmas e contrariamente ao Correio da Manhã. A ausência de reportar impactos e atitudes negativas contribuiu assim na existência de poucos debates públicos sobre esta questão (Delicado et al., 2015; Neca & Castro, 2012).

A primeira maior diferença foi no número de artigos da amostra final dos dois jornais, que na qual, o Público teve menos artigos analisados do que o Correio da Manhã. Outra diferença foi que os artigos do Público tiveram mais atitudes positivas do que as do Correio da Manhã, e como referido anteriormente, isto pode dever-se ao facto de se tratar de um jornal com orientação política mais de esquerda, ser normal apoiar mais as questões sobre as energias renováveis, sobretudo a energia solar.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Por último, os artigos do Público apresentam mais impactos positivos na economia do que os do Correio da Manhã, e acordo com os resultados dos estudos de Junqueira e colegas (2016), os impactos socioeconómicos em relação a Central fotovoltaica da Amareleja não são unânimes, pois os valores atribuídos a geração de emprego raramente eram enquadrados como benefícios pelos habitantes da Amareleja. Entretanto, e apesar da pertinência do tema nos estudos nas ciências sociais e da importância deste estudo do ponto de vista científico e académico, este estudo apresenta também algumas limitações. Desde logo, destaca-se o tamanho reduzido da amostra de artigos analisada, tendo em conta o tempo reduzido para a pesquisa.

Teria sido também relevante realizar uma análise mais detalhada dos discursos da imprensa, por exemplo, combinando a análise temática com a análise do discurso (Braun & Clarke, 2016). Finalmente, teria sido também importante contextualizar melhor os resultados obtidos nesta pesquisa naqueles obtidos noutros contextos, nomeadamente em outros países do sul da Europa. Seria útil assim que pesquisa futura realizasse mais frequentemente as representações dos media em relação a diversas fontes de energias renováveis e especificamente de uma perspetiva comparada, ou seja, comparando os media de diferentes países. Apesar destas limitações, este trabalho contribuiu para identificar as representações dos media em relação à energia solar, atualmente, em Portugal, um tipo de análise que tem sido negligenciada pelos estudos da aceitação social de energias renováveis (Wustenhagen et al., 2007; ver Batel & Devine-Wright, 2015, para uma crítica).

REFERÊNCIAS

- Aitken, M. (2010). Wind power and community benefits: Challenges and opportunities. *Energy policy*, 38, 6066-6075.
- Anderson, C. (2013). "The networked minority: how a small group prevailed in a local windfarm conflict". *Energy Policy*, 58, 97-108.
- Barnett, J., Burningham, K., Walker, G., & Cass, N. (2012). Imagined publics and engagement around renewable energy technologies in the UK. *Public Understanding of Science*, 21, 36-50.
- Batel, S. & Devine-Wright, P. (2015). Towards a better understanding of people's responses to renewable energy technologies: Insights from Social Representations Theory. *Public Understanding of Science*, 24, 311–325.
- Batel, S. A. A. B. (2010). Participação pública entre normas e factos: uma análise psico-social.
- Batel, S., & Devine-Wright, P., (2015). Towards a better understanding of people's responses to renewable energy technologies: *insights from social representations theory*. *Public Understanding of Science*, 24, 311– 325.
- Botelho, A., Gomes, I., Pinto, I. Sousa, S., & Valente, M. (2017). *Accounting for local impacts of photovoltaic farms: The application of two stated preferences approaches to a case-study in Portugal*. *Energy Policy*, 109, 191–198.
- Boykoff, M.,T. & Boykoff, J., M. (2004). Climate change and journalistic norms: A case-study of US mass-media coverage. *ScienceDirect: Geoforum*, 38, 1190–1204.
- Braun, V. & Clarke, V. (2006) Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3, 77-101.
- Castro, P. & Gomes, I. (2005). Collective Symbolic Coping: societal change and resistance to innovation Genetically modified organisms in the Portuguese press: Thematization and anchoring. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 35, 1-17.
- Castro, P. (2002). Notas para uma leitura da teoria das representações sociais em S. Moscovici. *Análise Social*, 37, 949-979.
- Castro, P., & Batel, S. (2008). Social representation, change and resistance: on the difficulties of generalizing new norms. *Culture & Psychology*, 14, 477-499.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

- Cotton, M., & Devine-Wright, P. (2013). Putting pylons into place: a UK case study of public perspectives on the impacts of high voltage overhead transmission lines. *Journal of Environmental Planning and Management*, 56, 1225-1245.
- Crabtree, G. W., & Lewis, N. S. (2007). Solar energy conversion. *Physics today*, 60, 37-42.
- De la Hoz, J., Martín, H., Martins, B., Matas, J., & Miret, J. (2013). Evaluating the impact of the administrative procedure and the landscape policy on grid connected PV systems (GCPVS) on-floor in Spain in the period 2004–2008: To which extent a limiting factor?. *Energy Policy*, 63, 147-167.
- De Macedo, M. T. S. P. (2014). O Impacto da produção de energia solar fotovoltaica no crescimento económico: casos da Alemanha, Espanha, França, Itália, Portugal e Reino Unido.
- De Sousa Pereira, F. A., & Oliveira, M. Â. S. (2011). PubIndustria-" Curso Técnico Instalador de Energia Solar Fotovoltaica. *1a Edição Agosto*.
- Delicado, A., & Junqueira, L. (2013). A investigação em energias renováveis. *Ação Pública e Problemas Sociais em Cidades Intermediárias*, 25-44.
- Delicado, A., Truninger, M., Figueiredo, E., Silva, L., Junqueira, L., Horta, A., & Soares, F. (2015). *Terras de sol e de vento: dinâmicas sociotécnicas e aceitação social das energias renováveis em Portugal*. ICS. Imprensa de Ciências Sociais.
- Devine-Wright, P. (2005). Beyond NIMBYism: towards an integrated framework for understanding public perceptions of wind energy. *Wind Energy: An International Journal for Progress and Applications in Wind Power Conversion Technology*, 8, 125-139.
- Devine-Wright, P. (2013). Explaining "NIMBY" Objections to a Power Line: The Role of Personal, Place Attachment and Project-Related Factors. *Energy Policy*, 58, 200-208.
- Devine-Wright, P., & Howes, Y. (2010). Disruption to place attachment and the protection of restorative environments: A wind energy case study. *Journal of environmental psychology*, 30, 271-280.
- DGEG (2016/2017). *Direção Geral de Energia e Geologia. Balanço Energético Sintético - 2016*. Disponível em: www.dgeg.gov.pt/

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

- Ellis, G. Barry, J. & Robinson C. (2007). «Many ways to say ‘no’, different ways to say ‘yes’: applying q-methodology to understand public acceptance of wind farm proposals». *Journal of Environmental Planning and Management*, 50, 517–551.
- Eurostat (2017). Estatísticas das energias renováveis. Gráfico 1: Quota de energia proveniente de fontes renováveis, 2004 e 2016 (em % do consumo final bruto de energia). Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Renewable_energy_statistics/pt
- Félonneau, M. L. (2003). Les représentations sociales dans le champ de l’environnement. *Espaces de vie: aspects de la relation homme-environnement*, 145-176.
- Happer, C., & Philo, G. (2013). The role of the media in the construction of public belief and social change. *Journal of social and political psychology*, 1, 321-336.
- Heras-Saizarbitoria, I., Cilleruelo, E., & Zamanillo, I. (2011). Public acceptance of renewables and the media: an analysis of the Spanish PV solar experience. *Renewable and Sustainable Energy Reviews*, 15, 4685-4696.
- IEA, 2011. *International Energy Agency (Edição, 2011). World Energy Outlook 2011*. Disponível em: <https://www.iea.org/newsroom/news/2011/>
- IPCC, (2012). Renewable Energy Sources and Climate Change Mitigation. *Special report of the intergovernmental panel on climate change*. Cambridge University Press. Disponível em: <<http://srren.ipcc-wg3.de/report>>.
- Jodelet, D. (2003). 1. Représentations sociales: un domaine en expansion. In *Les représentations sociales* 7, 45-78. Presses Universitaires de France.
- Jovchelovitch, S. (1996). Espaços da mediação e gênese das representações sociais. *Psico*, 27, 193-205.
- Jovchelovitch, S. (2001). Social representations, public life and social construction.
- Junqueira, L. (coord) Delicado. A., & Truninger, M. (2016). Paisagem, tecnologia e desenvolvimento local: A central solar da Amareleja. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 83.
- Lavado, A. L. C. (2009). *Os actuais desafios da energia: implementação e utilização de energias renováveis* (Doctoral dissertation).

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

- Lima, M. L. (2006). Predictors of Attitudes Towards the Construction of a Waste Incinerator: Two Case Studies 1. *Journal of Applied Social Psychology*, 36, 441-466.
- Moscovici, S. (1961). *La Psychanalyse, son image et son public*. Paris: PUF.
- Moscovici, S. (1981). On social representations. In J.P. Forgas (Ed.) *Social cognition: perspectives on everyday understanding*. London: Academic Press.
- Moscovici, S. (1988). Notes towards a description of social representations. *European Journal of Social Psychology*, 18, 211-250.
- Murray, M., & Flick, U. (2002). Social representations of health and illness: Qualitative methods and related theories-an introduction. *Social Science Information*, 41, 555-558.
- Nadaï, A., & Van Der Horst, D. (2010). Introduction: Landscapes of energies. *Landscape research*, 35, 143-155.
- Neca, P., & Castro, P. (2012). Representações da deficiência na imprensa portuguesa: hegemonia e emancipação. *Estudos em Comunicação*, 367-386.
- Nelkin, D. (1987). Testing Public (Un)Certainty of Science: Media Representations of Global Warming. *Selling science* 17, 689-713.
- Parker, G. (1999). The role of the consumer-citizen in environmental protest in the 1990s. *Space and Polity*, 3, 67-83.
- Petrova, M. A. (2016). From NIMBY to acceptance: Toward a novel framework—VESPA—For organizing and interpreting community concerns. *Renewable energy*, 86, 1280-1294.
- Proshansky, H. M., Fabian, A. K., & Kaminoff, R. (1983). Place-identity: Physical world socialization of the self. *Journal of environmental psychology*, 3, 57-83.
- Quercus (2017, Setembro 04). *Solar fotovoltaico ainda representa menos de 4% da capacidade instalada para produção de energia renovável em Portugal*. Associação Nacional de Conservação da Natureza.
- Ribeiro, F., Ferreira, P., Araújo, M., & Braga, A. C. (2014). Public opinion on renewable energy technologies in Portugal. *Energy*, 69, 39-50.
- Sanchez, L., E. (1998). Impacto Ambiental: Definição. Disponível em: http://progestao.ana.gov.br/portal/progestao/destaque-superior/boas_praticas/curso-de-seguranca-de-barragens-dae-1/aula-5-segur-barragem-2016-mei.pdf

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

- Sena, A., L. (2016). *Impactos e aceitação social de energias renováveis na matriz elétrica brasileira: O caso do Estado do Rio Grande*. Universidade do Minho. Escola de Engenharia do Norte. Portugal.
- Stephens C., J. Rand, G. & Melnick, L. (2006). Wind Energy in US Media: A Comparative State- Level Analysis of a Critical Climate Change Mitigation Technology. *Journal Environmental Communication*, 3, 168-190.
- Teixeira, B., R., C., N. (2014). *Entre o Público e o Privado: Imprensa e Representação Feminina*. *Revista Encuentros*, 12, 79-92.
- Tsantopoulos, G. Arabatzis, G. & Tampakis, S. (2014). Public attitudes towards photovoltaic developments: *Case study from Greece*. *Energy Policy*, 71, 94–106.
- União Europeia, (2012). *Photovoltaic Geographical Information System (PVGIS) – Photovoltaic Solar Electricity Potential in European Countries*. European Commission Joint Research Centre.
- Van der Horst, D. (2007). NIMBY or not? Exploring the relevance of location and the politics of voiced opinions in renewable energy siting controversies. *Energy policy*, 35, 2705-2714.
- Wagner, W., & Hayes, N. (2005). *Everyday Discourse and Common Sense—The Theory of Social Representations*. Palgrave Macmillan.
- Walker, G. (1995). Renewable energy and the public. *Land Use Policy*, 12, 49-59.
- Warren, C. R., Lumsden, C., O'Dowd, S., & Birnie, R. V. (2005). 'Green on green': public perceptions of wind power in Scotland and Ireland. *Journal of environmental planning and management*, 48, 853-875.
- Wiersma, B., & Devine-Wright, P. (2014). Public engagement with offshore renewable energy: a critical review. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change*, 5, 493-507.
- Wiersma, B., & Devine-Wright, P. (2014). Public engagement with offshore renewable energy: a critical review. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change*, 5, 493-507.
- Wikipédia (2018). Planta da Central Fotovoltaica da Amareleja. A maior central solar do mundo no Alentejo. Portal das Energias Renováveis. Disponível em: <https://www.portal-energia.com/a-maior-central-solar-do-mundo-no-alentejo/>
- Wolsink M. (2009). Discourses on the implementation of wind power: Stakeholder views on public engagement. In P. Devine-Wright (ed.) *Renewable energy and the public: From NIMBY to participation*, 43-56.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Wolsink, M. (2000). «Wind power and the NIMBY-myth: institutional capacity and the limited significance of public support». *Renewable Energy*, 21, 49-64.

Wolsink, M. (2007). Planning of renewables schemes: Deliberative and fair decision-making on landscape issues instead of reproachful accusations of non-cooperation. *Energy policy*, 35, 2692-2704.

Wright, W., & Reid, T. (2011). Green dreams or pipe dreams?: Media framing of the US biofuels movement. *Biomass and Bioenergy*, 35, 1390-1399.

Wüstenhagen, R., Wolsink, M., & Burer, J., M. (2007). Social acceptance of renewable energy innovation: *An introduction to the concept*. *Energy Policy*, 35, 2683- 2691.

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

ANEXOS

Nos Anexos (A,B,C e D), estão descritos os títulos dos artigos dos jornais, escolhidos para esta pesquisa acompanhado da sua data de publicação, referente aos termos de pesquisa escolhidos para a recolha de dados.

Anexo A

JORNAL O PÚBLICO – ENERGIA SOLAR		
Nº do Artigo	Tema	Data
1	Descarbonizar é preciso	18.11.17
2	Ministro admite que centrais de carvão podem encerrar antes de 2030	16.11.17
3	Fenómenos externos, como a seca, marcam aniversário do Acordo de Paris	03.11.17
4	APEREN diz que electricidade “verde” poupou 265 milhões em sete anos	25.10.17
5	Se é para cortar sobreiros, é melhor esquecer as Centrais Solares	14.09.17
6	Três milhões de euros para nos ensinar a conjugar o verbo descarbonizar	13.08.17
7	Governo quer recusar subsidio a central solar da GENERG	20.07.17
8	China inaugura painel solar em forma de panda para promover as energias renováveis	10.07.17
7	EUA contrariam Trump e formam aliança climática	02.06.17
10	Merkel Quer mais energia solar de Portugal e Espanha	08.04.17
11	Alcoutim: Ambientalistas alertam para impostos da central solar chinesa	24.04.17

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

12	A EDP quer casar a energia hídrica com a solar em Tras - os – Montes	20.01.17
13	Primeira árvore tecnológica Solar do País fica em Lisboa	14.02.17
14	Governo anuncia projectos de 800 milhões para energias renováveis	04.02.17
15	Alcoutim: Negócio da China com o Sol do Algarve	28.02.17
16	Instalações de painéis solares em terrenos de antigas minas em estudo	25.03.17

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Anexo B

JORNAL O PÚBLICO – CENTRAL FOTOVOLTAICA DA AMARELEJA		
Nº do Artigo	Tema	Data
1	Mira Amaral: Construir a central solar fotovoltaica da Amareleja foi um “enorme erro”	21.04.09
2	Maior Central fotovoltaica do mundo será construída na Amareleja	22.04.02
3	Central da Amareleja controlada por Espanhóis	21.01.07
4	Central Solar da Amareleja estará concluída no final do ano	21.02.08
5	Obras da central fotovoltaica de Moura arrancam este Ano	15.03.05
6	Central fotovoltaica no centro de vista de Sampaio ao Alentejo	16.04.04
7	Instalação de Central Solar da Amareleja obriga o corte de 733 azinheiras	14.05.08
8	Central da amareleja já pode abastecer 35 mil famílias	20.04.09
9	AMPER vai gerir projecto da central solar fotovoltaica de Moura	06.08.02
10	Maior central fotovoltaica começou hoje a funcionar	29.12.08
11	Moura: Promotor de Central Fotovoltaica diz que investimento vai valorizar-se oito vezes	16.05.04
12	Construção da segunda maior central solar em Portugal arranca na próxima semana em Ferreira no Alentejo	06.06.08
13	Alentejo: Protótipo da Casa Solar vai mostrar vantagens da energia fotovoltaica	19.02.05
14	Segunda maior central solar em Portugal começa a	09.03.09

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

	produzir energia amanhã	
15	Portugal quase esgota eólica, por explorar a energia Solar	08.03.15
16	Portugal “a frente” nas energias renováveis	10.03.09

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Anexo C

JORNAL O CORREIO DA MANHÃ – CENTRAL FOTVOLTAICA DA AMARELEJA		
Nº do Artigo	Tema	Data
1	Central de Energia Solar vai custar 200 milhões	02.03.17
2	Energia: Portugal dos mais atractivos para Investimentos	19.03.10
3	Amareleja pronta em Março	21.01.08
4	Alentejo inaugura maior central solar do mundo	27.03.07
5	Energia solar para 300 Mil	15.01.04
6	Governo aposta no ambiente	11.01.04
7	Construção da Central Fotovoltaica	27.10.05
8	Central Fotovoltaica avança	14.09.05
9	Central solar com novo apoio	07.09.04
10	Protótipo da casa solar no Alentejo	20.02.05
11	O El Dourado das energias renováveis	09.06.07
12	Três novas centrais no Alentejo	14.10.07
13	MARL Maior Central Fotovoltaica do mundo no Alentejo	30.12.07
14	Maior Central fotovoltaica do mundo no Alentejo	18.03.08
15	Maior Central Solar já está em funcionamento	17.03.08
16	Segunda maior Central Solar começa produzir	09.03.09
17	Emirados têm maior central fotovoltaica do mundo	17.03.13

Análise das representações sociais da imprensa portuguesa em relação à produção de energia solar fotovoltaica em Portugal

Anexo D

JORNAL O CORREIO DA MANHÃ – ENERGIA SOLAR		
Nº do Artigo	Tema	Data
1	China vai ter a maior central solar do mundo	11.12.17
2	Al Gore diz que EUA estão empenhados nas questões climáticas, “apesar de Trump”	09.11.17
3	Instalação de painéis arranca em Ourique	03.09.17
4	Cientistas chineses criam painéis solares que também funcionam de noite	03.04.17
5	Empresários do turismo querem energias limpas	25.03.17
6	Central de energia solar vai custar 200 milhões	02.03.17